



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**OS FATORES QUE AFETAM A DECISÃO DE CURSAR  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVATES**

Jessica Eidelvein

Lajeado, Maio de 2017

Jessica Eidelvein

## **OS FATORES QUE AFETAM A DECISÃO DE CURSAR CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVATES**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre André Feil

Lajeado, Maio de 2017

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho nestes seis anos e meio de graduação.

Agradeço a minha família por sempre ter acreditado em mim e ter me incentivado a nunca desistir dos meus sonhos. Agradeço pelas palavras de apoio e pela paciência comigo, mesmo nos momentos mais difíceis, onde minha recompensa era o cansaço e mau humor.

Ao meu namorado Maurício, que alegrou meus dias e deu todo o apoio durante a graduação, sempre acreditando em mim. Que me deu força, carinho e compreensão nos momentos mais difíceis, sempre me mostrando que havia uma solução para cada problema e que, no fim, tudo daria certo.

Aos meus colegas e amigos, que me apoiaram e compartilharam de todas as angústias, desde o início até o final da graduação, com o temido trabalho de conclusão.

À todos os professores da UNIVATES, meu muito obrigada pelos ensinamentos e aprendizado compartilhados, trazendo suas experiências e, com isso, nos transformando em profissionais responsáveis.

Em especial, ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre André Feil, pela paciência e dedicação comigo. Agradeço por me estimular a desenvolver esta monografia com maior empenho e dedicação possível.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, compartilharam esta experiência comigo.

## RESUMO

Sabe-se que o estudante tem diversas dúvidas na hora de escolher um curso superior a qual seguir. Seguindo este propósito, o presente estudo tem como objetivo identificar quais os fatores que influenciaram os estudantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário da UNIVATES-Lajeado/RS. A metodologia empregada neste estudo é quantitativa, qualitativa e descritiva. Também foi utilizado o procedimento de levantamento ou *survey*, e análise do *Ranking* Médio na escala *Likert*. A coleta de dados realizou-se através de um questionário aplicado em 178 alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIVATES. Verificou-se que, 85,96% dos alunos, escolheram o curso devido o mesmo proporcionar uma autonomia profissional e financeira. Cerca de 82,58% dos alunos foram influenciados ao entender que, o curso os proporciona uma carreira profissional maior. Já 88,76% dos alunos escolheram o curso, por o mesmo oferecer maiores ofertas de emprego. Destes mesmos alunos, 74,72% foram influenciados por gostar de números e, 79,21% foram influenciados pela vocação. Conclui-se que, os fatores de maior influência na escolha pelo curso de Ciências Contábeis na UNIVATES, foram a autonomia profissional e financeira, juntamente do amplo mercado de trabalho e carreiras a seguir que o curso proporciona.

**Palavras chave:** Fatores de influência. Escolha pelo curso de ciências contábeis. Centro Universitário da UNIVATES.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Evolução do ensino da contabilidade no Brasil .....	15
Figura 2 – Canais de influência nas propriedades da informação contábil .....	19
Figura 3 – Visão Geral da Profissão contábil .....	25
Figura 4 – Interação de Competência e Habilidade .....	26
Figura 5 – Visão do estudante.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.....	43
Gráfico 2 – Cidade de Origem dos Alunos .....	44
Gráfico 3 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.....	46
Gráfico 4 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.....	47
Gráfico 5 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.....	49
Gráfico 6 – Possui outro curso superior ou profissionalizante.....	50
Gráfico 7 – Informações sobre o curso de Ciências Contábeis da UNIVATES.....	51
Gráfico 8 – Outro motivo pela escolha do Curso de Ciências Contábeis. ....	56
Gráfico 9 – Análises das principais carreiras a seguir na área contábil, segundo os estudantes do curso. ....	57

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Resultados de pesquisas anteriores.....	31
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Número de estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis no total, e subdividido em Instituições públicas e particulares. ....	15
Tabela 2 – Profissionais Ativos nos Conselhos regionais de Contabilidade .....	22



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Tema.....	11
1.2 Delimitação do tema .....	11
1.3 Problema de pesquisa .....	11
1.4 Objetivos.....	12
1.4.1 Objetivo geral .....	12
1.4.2 Objetivos específicos .....	12
1.5 Justificativa .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 O ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil .....	14
2.2 A importância da profissão contábil .....	17
2.3 O Mercado de trabalho .....	20
2.4 Carreira na área contábil .....	23
2.5 Tomada de decisão sobre a escolha de um curso.....	26
2.6 Fatores de influência na escolha do curso.....	28
2.7 Resultados de Pesquisas anteriores.....	30
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
3.1 Tipos de pesquisa.....	34
3.1.1 Caracterização quanto ao modo de abordagem do problema .....	34
3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico .....	35
3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo .....	36
3.2 População e a amostra da pesquisa .....	37
3.3 Coleta de dados .....	38
3.4 Tratamento e análise dos dados coletados .....	39
3.5 Limitações do método .....	40
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE .....</b>	<b>41</b>
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>42</b>
5.1 Análise socioeconômica .....	42
5.2 Análise das Escolhas .....	52
5.3 Discussões dos Principais resultados.....	58
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>60</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>APENDICE A – Questionário da pesquisa .....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O momento de escolha do curso superior se faz na adolescência, uma fase complicada, pois é preciso ter muitas informações sobre o curso, para tomar a decisão correta e não ter arrependimento futuro (PINHEIRO, 2008). Além disso, ainda ressalta o volume de informações, incertezas e concorrências que o mesmo tem ao tentar uma vaga no ensino superior. E estes motivos, muitas vezes, fazem o aluno ficar mais confuso do que já está sobre a decisão para qual curso direcionar-se.

Nos EUA, as pessoas definem que, quem determina a remuneração futura, é o nível de educação que se tem antes (BETTS, 1995). Conforme Betts (1995), muitos alunos não tem amplo conhecimento de quais profissões são mais remuneradas, mas eles vão aprendendo isso com o passar do tempo no curso superior. Já Montmarquette, Cannings e Mahseredjan (2002), defendem que, as escolhas destes alunos, é realizada com base nas afinidades que os mesmos tem e de acordo com o histórico familiar. Ademais, eles podem obter sucesso ou não no futuro, pois suas escolhas são cometidas sobre incertezas.

Estudos como o de Cruz, Corrar e Slomski (2008) revelam que, a docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade, no Brasil, são agentes ativos. De acordo com este estudo, os estudantes de Ciências Contábeis não ficam mais sentados em uma cadeira a noite toda escutando um professor, mas vão atrás das dúvidas. Sendo assim, o professor indica os caminhos e, os alunos, seguem em busca do material e aprendizado necessários.

A procura por um curso superior vem da vontade das pessoas de ter um salário melhor remunerado, ao invés, de ter o ensino médio completo (CASARI, 2006). Ainda de acordo com o autor, os mesmos analisam o retorno que o curso lhe proporciona,

verificando se há vantagens em se fazer o curso ou não, ou seja, se o benefício é maior do que o investimento.

Em uma universidade de São Paulo, um estudo foi realizada, na qual analisaram quais os fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior particulares. Nesta, a escolha pelo curso de Ciências Contábeis vem crescendo cerca de 5,3% entre os anos de 2006 e 2012, pois está se mostrando um curso superior com grandes oportunidades de crescimento (NUNES, 2014).

Conforme Almeida et al. (2011), muitos adolescentes sofrem a influência dos pais desde a infância, pois, muitas vezes, são eles que proporcionam o apoio financeiro, a formação educacional e a aprovação ou reprovação das escolhas dos mesmos.

Após apresentar a contextualização, verificamos que os alunos podem ser influenciados por diversos fatores. Na sequência deste estudo, apresenta-se o tema e a sua delimitação, bem como o problema de pesquisa, o objetivo geral e específicos e sua justificativa.

## **1.1 Tema**

Os fatores que influenciam na escolha do curso de Ciências Contábeis.

## **1.2 Delimitação do tema**

A análise dos fatores que afetam a decisão do aluno em cursar Ciências Contábeis no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado, 2017.

## **1.3 Problema de pesquisa**

A escolha do curso superior é um momento de decisões importantes e implica em escolher caminhos, muitas vezes, abdicando de outras opções (SANTOS, 2005).

Ao ingressar no curso de Ciências Contábeis o aluno tem muitas áreas e carreiras a seguir, pois é um curso com muitos futuros profissionais.

O estudante de contabilidade pode se tornar contador de um pequeno escritório até uma empresa multinacional, trabalhar na área pública, concursado, ou até seguir na área de ensino. Mas sabe-se, também, que um jovem ao sair do ensino médio, muitas vezes, não sabe o que fazer e nem qual carreira seguir. Quando tem dúvidas, muitos podem ser influenciados por alguém, sejam eles da família ou até amigos ou conhecidos (NUNES, 2014).

Por estes motivos e seguindo esta lógica, o problema de estudo desta pesquisa é: Quais os fatores que afetam os alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES?

#### **1.4 Objetivos**

Os objetivos se dividem em geral e específico.

##### **1.4.1 Objetivo geral**

Identificar e analisar os fatores que influenciam os alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES.

##### **1.4.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos são:

- Analisar o perfil socioeconômico dos estudantes;
- Analisar os motivos da escolha do curso de Ciências Contábeis;
- Comparar os resultados com estudos precedentes;
- Traçar um perfil do aluno de Ciências Contábeis.

### **1.5 Justificativa**

Tendo em vista o crescimento da procura pelo curso superior em Ciências Contábeis nos últimos anos em todo o Brasil (INEP, 2013), verifica-se a necessidade de se aplicar uma pesquisa para descobrir quais os fatores que são levados em conta na hora em que o aluno escolhe o mesmo. Dentre os fatores que podem ser levados em conta, foi a extinção do técnico em poder ter o CRC, mercado de trabalho em crescimento, vocação ou até mesmo indicação de um conhecido (NUNES, 2014).

Espera-se que este estudo ajude a instituição de ensino a saber mais de seus alunos e, com isso, melhorar o plano de ensino ou, até mesmo, adaptar de acordo com o perfil dos mesmos; esclarecer as dúvidas dos acadêmicos, saber se todos tem o mesmo objetivo, ou se há grande diferenciação de um aluno para outro; poder ajudar os futuros alunos de contábeis, na hora de escolher o curso, a tirar suas dúvidas, caso sejam as mesmas que os colegas já tiveram.

Após apresentar a introdução deste estudo, na sequência, descreve-se o referencial teórico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico apresenta o modo como está o ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil, demonstrando a importância da profissão contábil e mostra o vasto mercado de trabalho, como expor as carreiras na área contábil que podem ser exercidas por pessoas que possuem o curso superior em Ciências Contábeis. Além disso, os fatores que o aluno leva em consideração na hora da tomada de decisão sobre a escolha de um curso, descreve as prerrogativas e habilidades profissionais e, por fim, apresenta resultados de pesquisas anteriores realizadas em outras regiões.

### **2.1 O ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil**

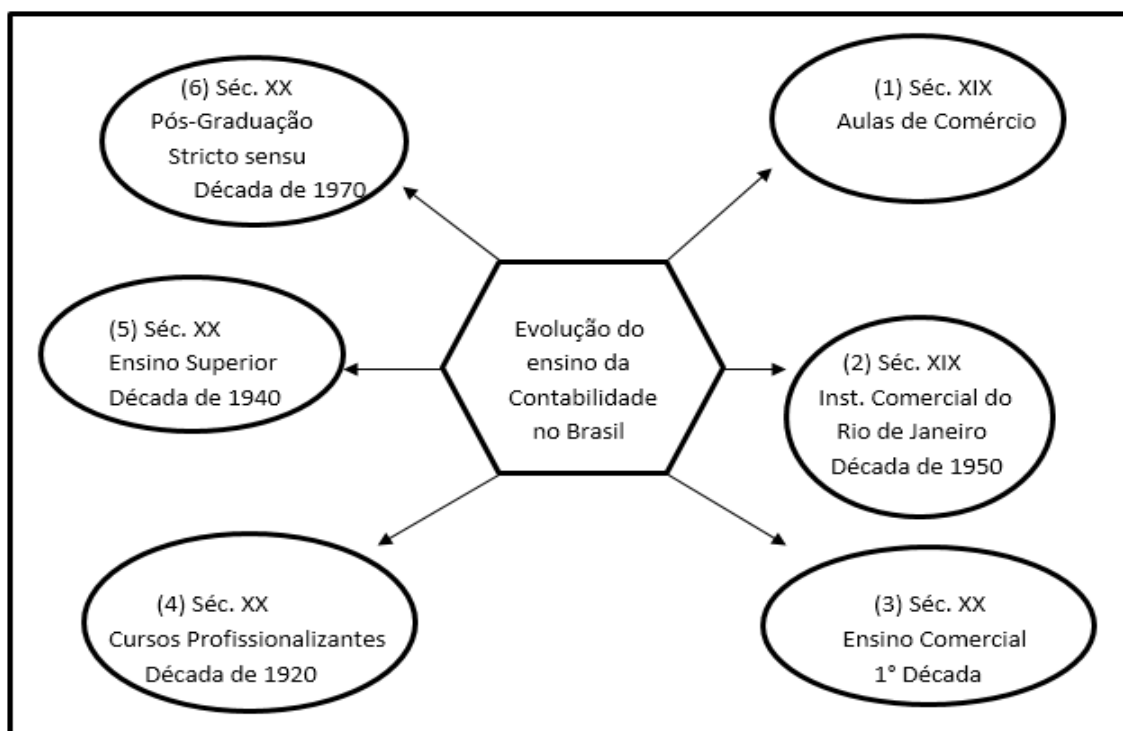
“A educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar” (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 92).

Os estudantes terão que se tornar pensadores críticos, eles deverão desenvolver a capacidade de tomar iniciativas e permitir o conhecimento frequente para o crescimento da sua vida profissional (MANHANI, 2015).

O ensino da contabilidade no Brasil vem evoluindo, significativamente, pois os profissionais da área tem de se capacitar com as novas mudanças as quais a administração pública impõe. Ainda de acordo com Andrade e Muyllder (2009), as mudanças na contabilidade são impostas pelo ambiente de negócios corporativos, pelas necessidades das informações da gestão e pelos novos marcos regulatórios que são impostos pela administração pública brasileira.

Na Figura 1, é apresentada a evolução histórica, conforme Peleias (2006).

Figura 1 – Evolução do ensino da contabilidade no Brasil



Fonte: Peleias (2006, p. 22).

A contabilidade tem se mostrado como uma área profissional muito atraente. Ela se destaca como uma das melhores remunerações do mercado, sendo uma das mais procuradas nos vestibulares: nos últimos anos, está entre os cinco cursos mais procurados no Brasil (MARION, 2012, p. 34).

De acordo com Lüdke e Boing (2004), existem quatro características principais de uma profissão, as quais são: a) um vasto preparo nos conhecimentos gerais e sistematizados; b) o interesse geral acima dos próprios interesses; c) um código de ética; e d) honorários como contraprestação de um serviço.

Conforme dados do INEP (2013), a maioria dos estudantes está presente em universidades particulares espalhadas pelo Brasil. Ainda de acordo com os dados, a maioria dos estudantes estuda no turno da noite e são do sexo feminino (TABELA 1).



Tabela 1 – Número de estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis no total, e subdividido em Instituições públicas e particulares.

Ano	Matrículas					
	Total	Evolução %	Públicas	Evolução %	Particulares	Evolução %
2006	179.294		85.175		94.119	
2007	190.971	6,51%	84.200	-1,14%	106.771	13,44%
2008	204.553	7,11%	85.244	1,24%	119.309	11,74%
2009	205.330	0,38%	72.173	-15,33%	133.157	11,61%
2010	224.228	9,20%	42.049	-41,74%	182.179	36,82%
2011	239.488	6,81%	45.237	7,58%	194.251	6,63%
2012	249.529	4,19%	49.608	9,66%	199.921	2,92%
Média	213.342	5,32%	66.241	-6,62%	147.101	13,86%

Fonte: Adaptado de INEP (2013) e Peleias e Nunes (2015).

Torna-se importante que os professores demonstrem aprimoramento e treinamento nos conteúdos passados por eles para os alunos do curso, pois são eles que formam o profissional contábil (ANDERE; ARAUJO, 2008). Estes autores ainda complementam que, o conhecimento dos professores, pode ser adquirido através de experiências no mercado, pesquisas, investigação e, principalmente, através dos cursos de pós-graduação.

No passado, o estudo da profissão contábil estava mais concentrado em princípios, normas, conceitos e fatos contábeis (MANHANI, 2015). Conforme o autor, após os anos 80, teve-se maior preocupação com a preparação do profissional contábil, pois se deu mais importância à metodologia aplicada, uma vez que o estudante deve estar sempre atualizado e deve entender a mesma.

A ocorrência destas evoluções e direções faz com que, o cenário econômico, enfatize a necessidade de mudanças na forma de repassar o conteúdo e dar treinamentos aos contadores (MANHANI, 2015). A “[...] Contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis” (PANUCCI FILHO, 2011, p. 121).

Conforme pesquisa de Leal, Soares e Sousa (2009, p.150) o “[...] ensino superior deve educar para a cidadania e a participação na sociedade, a partir de uma

visão global, de modo que o estudante consiga o desenvolvimento individual e conquiste autonomia”.

A programação do curso de Ciências Contábeis nas universidades necessita estar organizada de forma que o aluno possa desenvolver uma formação pessoal, social e profissional (EVANGELISTA, 2005). Conforme o mesmo autor, os estudantes de Contábeis esperam que as universidades os formem para poder atuar no mercado de trabalho, conforme a procura e competitividade do mesmo.

## **2.2 A importância da profissão contábil**

A contabilidade “[...] é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões” (IUDÍCIBUS; MARION, 2008, p. 1). Estes ainda complementam que, a contabilidade, coleta dados econômicos, mensura-os monetariamente, os registra e os sumariza em forma de relatórios, para que sejam utilizados nas tomadas de decisões.

Pode-se destacar que, a contabilidade, é uma das profissões mais antigas do homem, pois ela vem evoluindo com a sociedade e, conforme Sá (1997, p. 48), “[...] hoje se situa entre as mais requeridas (não há, praticamente, crise em seu mercado de trabalho) e as mais difundidas, pois toda empresa e toda instituição precisam, obrigatoriamente, de tais serviços”.

A contabilidade pode ser analisada como um sistema de informação que, designado de maneira correta, pode ajudar as pessoas a tomar a decisão correta (MARION, 2012). De acordo com o mesmo autor, os usuários da contabilidade, ao saber manusear o sistema de maneira correta, podem ajudar os gestores da empresa a tomar as atitudes corretas em relação à empresa.

Conforme estudos de Kounrouzan (2005), os profissionais da área contábil, após concluírem o curso, acreditavam estar preparados para atuar no mercado de trabalho e competir com profissionais que já atuavam na profissão. Mas, na realidade, os profissionais da área contábil, além de possuírem a graduação, necessitam principalmente, ter funções multiprofissionais. Pois as situações do dia a dia

necessitam que eles quebrem paradigmas e alterem a forma de agir e interpretar as informações passadas (KOUNROUZAN, 2005).

De acordo com Marion (2012, p. 29):

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomada de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética.

Com o avanço tecnológico, muitos profissionais da área contábil estão se sentindo limitados com o desempenho do seu trabalho (KOUNROUZAN, 2005). Além disso, completa que são muitas as informações repassadas no dia a dia e, o contador, tem que estar atualizado a todo momento, para mostrar o seu comprometimento e competência quando solicitado.

De acordo com Souza e Vergilino (2012, p. 6):

Diante dessa realidade, o Contador deve ter consciência de que se manter atualizado e em constante aperfeiçoamento são as únicas formas de se destacar no mercado atual. O Contador moderno deve ser um profissional que acumula conhecimento, agrega valor a empresa em que atua e consegue melhor do que qualquer profissional de outra área, fornecer, analisar e transmitir informações claras e objetivas a todos os usuários que as utilizem.

O profissional contábil teve que compreender que, uma das suas novas características profissionais, é administrar a empresa na qual trabalha. Pois, conforme Cardoso, Souza e Almeida (2006), este é um dos novos atributos do profissional contábil e, esta nova atribuição do profissional contábil, faz com que correções tenham de ser realizadas nos estudos dos atuais e futuros estudantes do curso, além de complementar para os já formados, para que não sejam prejudicados.

Diante do cenário apresentado – o atual –, o contador tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados (MACHADO; NOVA, 2009, p. 9).

Diante da ampla variedade de caminhos que a contabilidade tem a oferecer no sentido de profissões, Nogueira e Fari (2007), destacam que o profissional deve estar preparado para mudanças a todo momento. Os mesmos destacam, também, que o

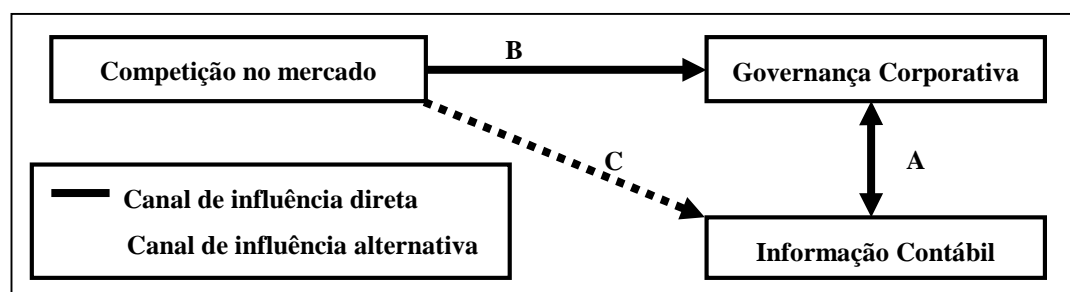
profissional deve estar pronto para se adequar e entender as novas regras, realçando o seu potencial criativo.

Machado e Nova (2009), descrevem que, no decorrer dos anos, a importância da profissão contábil foi mudando, pois a cada ano que passava, o cenário apresentado mudava e, com isso, o profissional tinha que se adequar. Hoje em dia, o contador tem que ter a capacidade de comunicação com diversas culturas e aprender novos idiomas, além de conhecer a contabilidade internacional que, no início da profissão, não era necessário. Ter o domínio de informações e saber repassar as mesmas como um gestor, não sendo mais aquele profissional que registra e analisa dados contábeis (MACHADO; NOVA, 2009).

Conforme Evangelista (2005), um profissional contábil deverá ter, pelo menos, uma das características a seguir: iniciativa; perseverança; visão de futuro; saber negociar; rapidez; convicção para resolver os problemas; predisposição para aprender a lidar com mudança; ideias de melhoria; flexibilidade; habilidades para inovar; saber lidar com as realidades políticas, sociais e financeiras e saber guiar as empresas para o melhor caminho.

A seguir, é apresentada a Figura 2, na qual representa a governança corporativa. A mesma apresenta que, a governança corporativa, contribui com a melhora da informação contábil e, também, mostra que a contabilidade pode complementar a governança (ALMEIDA, 2010).

Figura 2 – Canais de influência nas propriedades da informação contábil



Fonte: Almeida (2010 p. 12).

A governança é movimentada pela competição de mercado. Segundo o autor, a Figura 2 demonstra a importância que o profissional contábil tem junto à sua

profissão, pois o mesmo pode moldar a informação contábil, de acordo com a interpretação pessoal do mesmo (ALMEIDA, 2010). Sabendo, também, que, ao moldar as informações, poderá prejudicar a empresa futuramente e, estará infringindo a ética profissional que o mesmo deve seguir na profissão.

### **2.3 O Mercado de trabalho**

A Ciência Contábil “[...] é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional” (MARION, 2012, p. 29). Este autor cita várias áreas de atuação que um profissional formado em ciências contábeis pode atuar, referenciando que emprego não falta nesta área.

De acordo com Leal, Soares e Sousa (2009), a parte mais trabalhosa de um profissional contábil é a atualização permanente. Ainda de acordo com estes autores, todo profissional que atua na área contábil tem de se atualizar a cada momento, pois as leis mudam a cada instante e o mesmo tem que estar capacitado com as necessidades do mercado. O estudo na área contábil não termina no momento em que o aluno se forma, pois o mesmo tem que continuar atualizado para exercer a função com êxito (LEAL; SOARES; SOUSA, 2009).

Conforme Cosenza (2001, p. 58), o “[...] contador do futuro deverá ser um eterno aprendiz. Essa é a tendência inevitável num mundo em mutação acelerada, onde tudo fica obsoleto tão rapidamente”. Cosenza (2001) ainda destaca que, o contador do futuro, não tem mais escapatórias, tem que se atualizar a todo momento, pois as mudanças ocorrem de maneira rápida.

A Contabilidade é uma das áreas mais atraentes entre as profissões na atualidade, pois um bom profissional contábil não fica desempregado, existe um leque de opções em especializações para se investir, ou seja, é uma carreira promissora onde se tem muitas opções (MARION, 2012). Ainda de acordo com o autor, um aspecto importante nesta área, é que o indivíduo terá emprego em qualquer idade, pois quanto mais experiência possuir, maior será o conhecimento da mesma. Ao contrário das outras profissões, das quais as empresas preferem jovens que não tenham muito conhecimento, para poder pagar uma remuneração menor.

De acordo com Cardoso, Souza e Almeida (2006, p. 275):

Os contadores também têm sido exigidos a ampliar suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas desse novo ambiente. Habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa no processo de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil.

O profissional contábil deve, assim como qualquer outro, exercer a profissão combinando competência e ética. O contador deve, além de ser honesto, ser sincero e correto em suas atitudes, deve manter uma boa imagem e reputação de sua profissão, evitando qualquer ato em que possa lhe prejudicar e os outros que dependem de seu trabalho (VIALI, 2014, p. 3).

Conforme estudo de Manhani (2015), o profissional contábil deve ser um tradutor das informações contábeis em uma organização, e não um apurador de dados. Também comentam que, fazer com que os gestores da organização entendam as informações contábeis, é tão importante quanto elaborá-las.

Conforme Leal, Soares e Sousa (2009, p. 150), as competências de um profissional contábil são:

[...] demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras. Assim, surgem as responsabilidades, que precisam ser assumidas por um profissional devidamente capacitado e comprometido.

Passagens históricas, descritas como o progresso, fizeram com que a profissão contábil tivesse mudanças repentinas, nas quais os profissionais que não se adequaram à essas mudanças, ficaram fora do mercado de trabalho (NOGUEIRA; FARI, 2007).

Conforme as prerrogativas profissionais tratadas no artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 que estão especificadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

De acordo com a Lei 9.295, capítulo IV, são consideradas atribuições profissionais de trabalhos técnicos em contabilidade, (artigo 25): administração e realização de serviços contábeis em geral, como a escrituração de livros, realização

de balanços e demonstrações. Já o artigo 26, da lei 9.295, realça que, os serviços de perícias judiciais, verificação de balanços e demonstrações, são serviços específicos de contadores graduados.

A seguir, é apresentada a Tabela 2, a qual apresenta os profissionais registrados nos conselhos regionais de contabilidade no total e conforme gênero.

Tabela 2 – Profissionais Ativos nos Conselhos regionais de Contabilidade

POSIÇÃO ANUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014					
ANO	CONTADOR		TÉCNICO EM CONTABILIDADE		TOTAL GERAL
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	
2004	104.978	61.692	131.846	60.503	359.019
2005	115.512	74.291	134.847	65.679	390.329
2006	119.846	79.825	129.975	64.942	394.588
2007	123.173	82.551	129.026	64.588	399.338
2008	127.594	85.433	128.292	64.234	405.553
2009	130.239	88.797	127.268	64.307	410.611
2010	161.850	130.540	129.877	73.317	495.584
2011	161.064	129.144	126.403	71.116	487.727
2012	162.928	129.758	123.718	69.094	485.498
2013	168.573	135.669	121.640	68.070	493.952
2014	174.819	142.469	121.827	69.383	508.498

Fonte: Adaptado CFC (2014).

Conforme Tabela 2, apresentada acima, houve um crescimento em contadores e técnicos em contabilidade registrados nos conselhos regionais contábeis. Em 2011 e 2012, houve uma pequena diminuição nos registros, mas tendo em vista uma análise geral de todos os anos, pode ser verificado um grande crescimento na área contábil.

De acordo com os dados analisados na Tabela 2, o Rio Grande do Sul tem 7,5350%, dos contadores e técnicos em contabilidade do Brasil. Isso se refere à um total de 40.382 contadores e técnicos em contabilidade só no Rio Grande do Sul, de um total de 535.924 em todo o Brasil.

Nogueira e Fari (2007) descrevem o mercado de trabalho futuro, como sendo mais exigente e complexo para o profissional contábil. Pois, acreditam que o mercado de trabalho necessitará de profissionais especializados em áreas específicas e, isso

precisará de muito estudo, ou seja, o profissional contábil será um estudante permanente.

Ao entrar no mercado de trabalho, o contador deverá estar preparado para trabalhar em um mercado globalizado, no qual encontram variados tipos de atitudes, hábitos, valores, comportamentos e emoções (EVANGELISTA, 2005). Conforme o autor, o contador deve estar preparado para as mais diversas reações e, também, saber utilizar o conhecimento adquirido para a tomada de decisões.

## **2.4 Carreira na área contábil**

Atualmente, encontram-se jovens que começam o curso de Ciências Contábeis com o objetivo de, no futuro, ingressar em uma carreira pública, mas muitos desses alunos acabam trocando de ideia na metade do curso (VIALI, 2014). Ainda de acordo com o autor, no decorrer do curso, os alunos vão descobrindo o vasto leque de oportunidades profissionais que o curso tem a oferecer e acabam trocando o seu objetivo inicial.

No decorrer da graduação, os alunos são tratados de maneira igual, no sentido de aprendizado e na apresentação do conteúdo (LANGE; JACKLING; GUT, 2006). Conforme pesquisa realizada por Andere e Araujo (2008), o ensino da contabilidade pode ser prejudicado quando o professor não tem conhecimento prático, pois isso atrapalha na hora da explicação e exemplificação de um caso. Ainda conforme a pesquisa, quando o professor não trabalha na área, fica mais difícil.

Conforme Lange, Jackling e Gut (2006), os alunos que optarem em ser professores, auditores ou somente funcionários em um escritório contábil, terão o tratamento igual e a mesma formação, mas dependerá deles qual caminho seguir. Ainda de acordo com os autores, seguindo esta linha, os estudantes podem se prejudicar, pois os professores podem não estar preparados para atender todas as áreas profissionais a ser seguidas por um estudante de Ciências Contábeis. O que pode se tornar uma deficiência na formação e qualificação do mesmo.

Lagioia et al. (2008) salientam que, uma vez que as pretensões dos estudantes são identificadas, fica mais fácil para a instituição e os professores ajudarem os

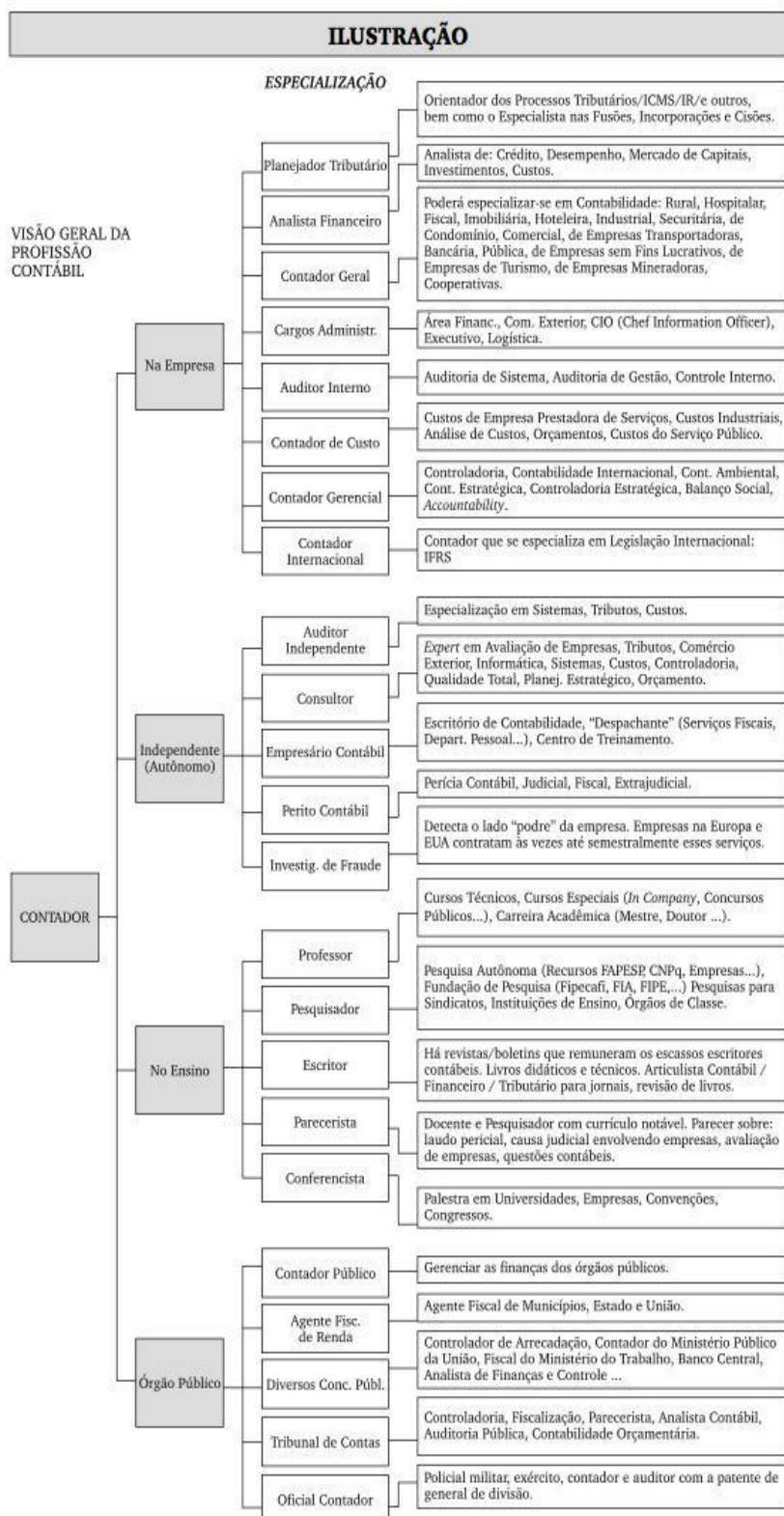


mesmos a alcançar os seus objetivos. Neste sentido, o que o aluno aprende na graduação tem influência nas suas escolhas profissionais e, quanto mais aprendido se tem no curso, melhor se torna o profissional (LAGIOIA et al., 2008).

Há uma ampla variedade de carreiras a seguir na área contábil, por este motivo, todo profissional deve escolher a qual mais se identifica (MARION, 2012). Tendo em vista que a área contábil garante um retorno financeiro favorável aos que pretendem o mesmo, diversos autores, entre estes, pode-se citar Marion (2012), afirmam que as perspectivas neste ramo são excelentes.

Conforme Sá (1997), a profissão do contador, nos dias atuais, é uma das profissões mais importantes. Visto que, um dos principais responsáveis por estas organizações é o contador, o mesmo tem um papel de suma importância dentro das organizações. Tendo o contador um vasto campo de atuação dentro das organizações e no nível estratégico das mesmas (ANDRADE; MUYLDER, 2009). Conforme Marion (2012) existem várias áreas para um contador atuar depois de formado, e o mesmo apresenta um quadro ilustrativo sobre quais carreiras profissionais o contador pode seguir (FIGURA 3).

Figura 3 – Visão Geral da Profissão contábil

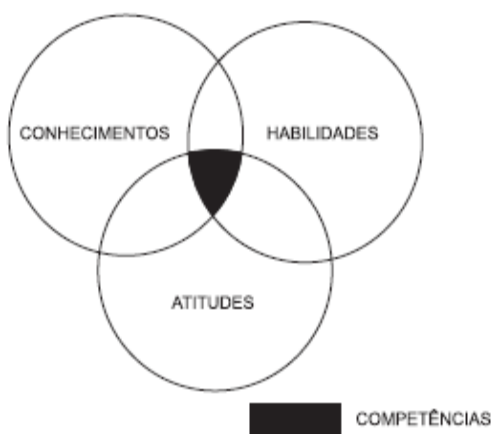


O profissional contábil, que seguir a carreira, não basta fazer só o curso superior, mas tem de estar sempre atualizado, desenvolver habilidades técnicas e, principalmente, ter uma educação continuada (FRANCO, 1999, p. 82-83):

Para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois polos: educação inicial e educação continuada.

Conforme Ramirez (2003), a educação e desenvolvimento são habilidades aperfeiçoadas no dia a dia, nunca se tem demais. Ainda conforme o autor, a educação e o desenvolvimento são resultados obtidos do enlaçamento de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme Figura 4.

Figura 4 – Interação de Competência e Habilidade



Fonte: Ramirez (2003, p. 24).

## 2.5 Tomada de decisão sobre a escolha de um curso

A contabilidade é vista como uma ciência social, pois ela aplica princípios de diversas áreas do conhecimento para a elaboração da teoria contábil, tendo ligação com a administração, economia, estatística, entre outras (LAGIOIA et al., 2008). De acordo com os mesmos, esta junção de várias áreas do conhecimento forma um

profissional maior capacitado para realizar as funções e tarefas no mercado de trabalho.

A finalidade do ensino superior vai além da formação do cidadão, cabe a ele a transmissão da cultura, a disseminação do conhecimento, a investigação científica, a formação de pesquisadores, o ensino de profissões e a prestação de serviços à comunidade (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 93).

Frequentemente estamos tomando decisões: a que hora iremos levantar, que roupa iremos vestir, qual tipo de comida iremos almoçar, a que programa iremos assistir, qual trabalho iremos desenvolver durante o dia etc. Algumas vezes, são decisões importantíssimas: o casamento, a carreira que escolhemos, a aquisição de casa própria, para exemplificar. (IUDÍCIBUS, MARION, 2008, p. 1).

De acordo com os autores citados acima, as decisões mais importantes da nossa vida, tem de ser tomadas com mais cuidado e cautela, pois elas podem mudar toda a vida da pessoa.

Ao concluir o ensino médio, o estudante acredita que esteja prestes a dar o último passo para sua realização profissional, que é o ensino superior (PANUCCI FILHO, 2011). Pois, segundo o autor, alguns estudantes acreditam que suas perspectivas profissionais irão se resolver quando o mesmo se formar no ensino superior.

No momento de escolha de qual profissão seguir, o jovem, na maioria das vezes, se vê no meio de um conflito pessoal entre seus interesses e vocação (PELEIAS; NUNES, 2015).

Acima de tudo, ao ser perguntado sobre seus objetivos futuros, em orientações vocacionais, responde que “deseja ser feliz” sem saber, muitas vezes, como. “Para o adolescente, o futuro é uma carreira, uma universidade, professores, colegas, etc. (...) é também, para ele, uma família e a sua inclusão no sistema produtivo da sociedade em que vive” (PELEIAS; NUNES, 2015, p. 188).

Este momento, para a maioria dos jovens, é um momento de renúncias, pois, a decisão de qual curso superior seguir, se torna uma atividade exploratória e, não, um projeto de vida mais pensativo e planejado (PELEIAS; NUNES, 2015).

De acordo com Soares (2007), nenhuma pessoa investe seu dinheiro sem querer um retorno futuro do mesmo. Conforme o mesmo autor, no caso do curso superior, não é diferente, pois o mesmo é considerado um investimento a longo prazo e, na maioria das vezes, o retorno só começa a vir após a conclusão.

Conforme Bartalotti e Menezes Filho (2007) pode-se conceituar a maneira de escolha do curso superior por duas maneiras distintas, dependendo da forma que cada um calcula o retorno esperado. Na primeira forma, afirma-se que ninguém pode calcular exatamente quando vai ter o retorno esperado, por este motivo tem que se basear em informações de terceiros. Na segunda forma, é previsto o retorno futuro, sendo que elas irão guiar a sua escolha profissional. Ainda conforme Bartalotti e Menezes Filho (2007), só uma pessoa muito otimista acredita na sua previsão futura a longo prazo; já uma previsão mais recente é mais possível de se acertar uma estimativa de retorno.

Para a tomada de decisão pode-se levar vários fatores em consideração, como a região que o jovem reside, características pessoais, como gênero e idade, tipologia dos cursos (MARTINS et al., 2016). Segundo os autores, cada jovem pode se guiar por informações sobre rendimentos esperados e concorrência nos processos seletivos na hora dos vestibulares.

## **2.6 Fatores de influência na escolha do curso**

De acordo com a pesquisa de Panucci Filho (2011), sobre as perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis, ressalta que a remuneração é um fator fundamental na hora da escolha. Ainda de acordo com o autor, o estudante que se formar e não souber o porquê se formou nesta área, causa um desconforto em si mesmo.

Sabe-se que alguns jovens tem a necessidade de começar a trabalhar cedo, por fatores socioeconômicos e isso pode acabar influenciando na escolha do curso (BOMTEMPO, 2005). Ainda de acordo com o autor, sabe-se, também, que cabe a cada um decidir pelo seu caminho, alterando os rumos em busca da felicidade. Sendo assim, essa “[...] escolha pode parecer simples, no entanto, quando se pensa que tal escolha pode influenciar diretamente na vida do indivíduo começa a se tornar complexa” (HEY et al., 2015, p. 3).

Conforme Pinheiro (2008), ao escolher a carreira profissional, deve-se escolher uma carreira onde os fatores motivem as pessoas. “É por este motivo que o adolescente se apoia em vários fatores para lhe ajudar a escolher sua profissão:

“vocação”, sua história, genética, escolhas pessoais, culturais e, principalmente, na opinião dos familiares” (NUNES, 2014, p. 24).

Conforme Schmidt et al. (2012), tem-se tido mudanças importantes na formação acadêmica, pertinentes com as trocas de conhecimento e, a escolha profissional, é vista como a passagem da infância/adolescência para a adolescência/fase adulta. Ainda de acordo com os autores, as escolas vem buscando uma maior semelhança com as imposições do mercado de trabalho e com as necessidades dos próprios alunos.

Balbinotti (2003), diz que a escolha profissional é feita sobre conceitos, os quais ele avalia a maturidade, o interesse e valores como os principais. Ele também mostra que tem-se quatro modelos, aos quais explicariam melhor a complexidade do comportamento vocacional, os quais são: o modelo de perspectiva diferencial, o modelo socioeconômico e ambiental, o modelo desenvolvimentista, e o modelo fenomenológico. Explicando melhor cada modelo de comportamento vocacional:

O modelo de perspectiva diferencial, fala sobre as concepções teóricas de Parsons e baseia-se na psicologia que distingue as pessoas e suas tarefas. O segundo modelo, socioeconômico e ambiental, diz respeito às influências de pessoas próximas como família, amigos e conhecidos da escola, a comunidade. O terceiro modelo é sobre o desenvolvimentista, que é o desenvolvimento vocacional desde a infância até a velhice, sendo que a cultura também pode influenciar. E o quarto, e último, é o modelo fenomenológico, que é o autoconceito, que em outras palavras, é a preferência vocacional, cada pessoa pensa o que quer ser. Super (1980) define este último modelo como sendo uma ligação dos traços pessoais com o seu desenvolvimento pessoal.

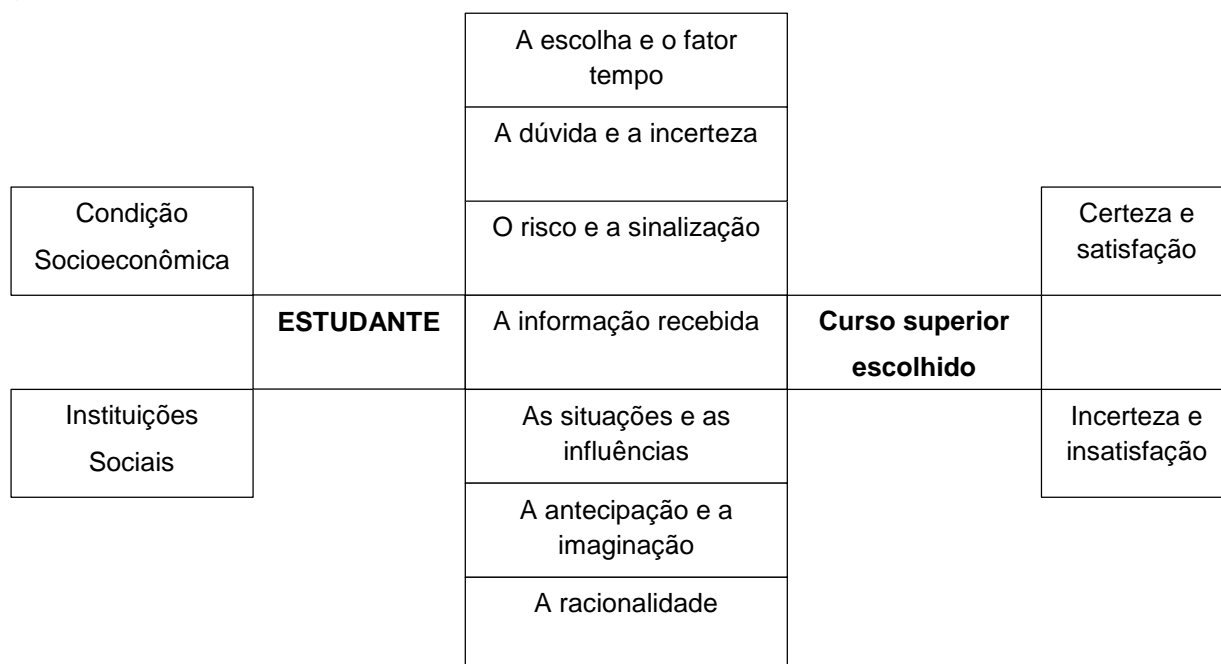
Já Nunes e Noronha (2009), falam que a teoria da auto eficácia, presume quais os interesses específicos dos jovens, vendo no seu desempenho na escola antes, e observa quais as disciplinas que mais se identificam. Segundo os autores, estas observações fazem com que o jovem tenha mais chances de ter sucesso na carreira escolhida, pois está fazendo algo que realmente gosta de fazer.

A escolha pelo curso errado pode acontecer quando se vai pela escolha e influência de outros e isso pode fazer com que o aluno tranque, ou até mesmo troque

de curso (SANTANA et al., 2013). Os mesmos ainda comentam que, é por estes motivos, que devemos pensar com calma e fazer pesquisas sobre qual profissão seguir, para não se arrepender no futuro.

Entende-se por fatores determinantes para a escolha do curso, dados que se comparam à natureza do curso superior (SOARES, 2007).

Figura 5 – Visão do estudante



Fonte: Soares (2007, p. 50).

A Figura 2, apresentada acima, aponta a visão do estudante no momento da escolha. Ele aponta que, o mesmo vê suas condições socioeconômicas e, analisa as instituições sociais que conhece. E na hora da escolha, ele também tem as variáveis para analisar, tendo como resultado, o curso superior escolhido e depois ter a análise do próprio para com o curso escolhido, se está satisfeito ou não com a escolha.

## 2.7 Resultados de Pesquisas anteriores

O tema de pesquisa proposto neste trabalho, já foi desenvolvido em outros lugares no Brasil. Então, foi realizada uma breve apresentação de alguns trabalhos desenvolvidos anteriormente. O resultado dos mesmos está descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados de pesquisas anteriores

<b>Resultados de Pesquisas Anteriores</b>		
	<b>Amostras e Região</b>	<b>Variáveis Encontradas</b>
Pinheiro (2008)	Participaram da pesquisa 579 alunos de Ciências Contábeis, em 12 universidades da Capital e grande São Paulo.	De acordo com os resultados encontrados no estudo de Raul, a escolha pelo curso, na maioria dos estudantes, foi pelo lado econômico, pois é uma área que oferece maiores ofertas de emprego e não está saturada com esta profissão. Permite atuar em diversas áreas, além de proporcionar melhor remuneração. Os estudantes se preocupam em preparar-se para o mercado de trabalho que cada vez está mais competitivo.
Hey et al (2015)	Participaram da pesquisa 126 alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade UNICENTRO, campus Santa Cruz em Guarapuava no Paraná.	De acordo com os resultados da pesquisa, os alunos relatam que a versatilidade, desenvolvimento e futuro profissional são os fatores mais influentes na hora da escolha pelo curso. A versatilidade do curso oferecer várias áreas de atuação, boas ofertas de emprego e grande procura. O desenvolvimento está ligado com o pessoal, profissional e intelectual de cada aluno. Já o futuro, está ligado com a proporção da profissão com o prestígio, ascensão profissional e boa remuneração. Fatores com menos importância como aperfeiçoamento da profissão, aspiração e a conveniência que está associada à facilidade de acesso ao curso. Também tem os fatores: facilidade, família e empresa, onde a facilidade do curso, a influência da família ou empresa em optar pelo curso, mas os resultados mostram que estes últimos três não são tão influentes.
Nunes (2014)	Participaram da pesquisa 123 alunos do primeiro semestre do curso de Ciência Contábeis, em três universidades particulares da cidade de São Paulo.	A autora da pesquisa classificou as respostas em três grupos. O primeiro grupo disse que não havia fator determinante, mas acreditavam que a expectativa da empregabilidade foi um dos fatores mais fortes na hora da escolha. O segundo grupo classificou o curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção, por acreditar que tem uma boa empregabilidade e perspectiva de carreira profissional na área. Já o terceiro grupo considerou a vocação como um elemento importante na hora da escolha do curso, mas também consideraram a empregabilidade e a perspectiva na área. A conclusão da pesquisadora foi que os fatores que mais influenciam na hora da escolha do curso, são a empregabilidade e as perspectivas na carreira profissional.
Sontag et al (2006)	212 alunos do curso de Ciências Contábeis na UNIOESTE, na cidade de Marechal Cândido Rondon	Os Pesquisadores constataram que, o principal fator que leva os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis, é a busca de melhores oportunidades profissionais, alcançando assim, a carreira desejada. Concluíram, também, que a família, amigos, experiências de trabalho e oportunidades que o curso oferece são influências significativas na hora da escolha pelo curso.
Lacerda, Reis e Santos (2008)	Participaram da pesquisa 105 alunos, do primeiro e segundo semestre da Universidade Estadual Unimontes, de Montes Claros em Minas Gerais.	As pesquisadoras separaram as respostas em três grupos dos quais são a Natureza Pessoal, Profissional e Prática. Na Natureza Pessoal constatou-se que o fator mais importante foi a busca de novos conhecimentos (agregar conhecimentos às suas experiências presentes e futuras). Na Natureza Profissional o fator determinante foi a necessidade de aperfeiçoamento e/ou qualificação profissional. Já na Natureza Prática, os alunos escolheram o curso de olho nas ofertas de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora.



Após a apresentação do referencial teórico, segue a descrição dos procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método é originário da palavra grega *methodos*, conforme Figueiredo e Souza (2011), isso significa na direção do caminho, pois “*met*” significa “na direção de” e *hodos* significa “caminho”. Desta maneira, segundo os autores, a metodologia cuida dos caminhos e formas de se fazer a ciência.

Metodologia da pesquisa é um conjunto de técnicas e estratégias que são utilizadas na pretensão de se chegar a certo conhecimento (ANDRADE, 2003). Neste item é definido qual o melhor caminho a ser seguido para se chegar na resposta do problema de pesquisa (BARROS; LEHFELF, 2002). Os mesmos ainda comentam que, é neste item, que é definido a indicação dos métodos e técnicas para a coleta dos dados; escolha das fontes e informação e qual a técnica de amostragem a ser escolhida.

Conforme Marconi e Lakatos, (2010, p. 65):

[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Conforme Vergara (2010, p. 3), método é “[...] um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. Este capítulo traz os procedimentos metodológicos que serão adotados para resolver o problema da pesquisa. A metodologia será composta com a apresentação do tipo de pesquisa, a unidade de análise, o plano de coleta de dados, a análise dos dados e as limitações do método.

### **3.1 Tipos de pesquisa**

De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 19), “[...] a classificação dos tipos de pesquisa variam de acordo com o enfoque dado pelo autor. A divisão obedece interesses, condições, campos, metodologia, situações, objetivos, objeto de estudo”. Considerando que existem vários tipos de pesquisas, nesta subseção apresenta-se a caracterização quanto ao modo de abordagem do problema, quanto aos procedimentos técnicos e objetivo ou fins da pesquisa.

#### **3.1.1 Caracterização quanto ao modo de abordagem do problema**

Esta pesquisa tem como forma de abordagem do problema tanto qualitativa quanto quantitativa.

O método quantitativo é caracterizado pelo “[...] emprego da quantificação tanto das modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999). Ainda conforme o autor, o método quantitativo representa a intenção de exatidão nos resultados, evitar distorções no resultado e apuração, tendo um resultado mais correto.

Conforme Beuren (2006), a pesquisa quantitativa se preocupa mais com o comportamento geral dos acontecimentos, não dando tanta importância na investigação minuciosa, no real comportamento dos fenômenos. Chemin (2015) destaca que, a pesquisa quantitativa, é tudo aquilo que pode ser medido, avaliado, apurado, para o pesquisador obter um grau de precisão maior.

A pesquisa quantitativa tem a finalidade de apurar as informações e divulgar os resultados da pesquisa para o percentual de amostra coletado (MALHOTRA, 2006). Conforme Collis e Hussey (2005), a pesquisa quantitativa abrange arrecadar e investigar fatos numéricos e adotar testes estatísticos.

De acordo com Collis e Hussey (2005, p. 26), a pesquisa qualitativa “envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas”. Richardson (1999), complementa, demonstrando que, o método qualitativo, é uma maneira de compreender a natureza de um fenômeno social.

O método qualitativo responde à questões particulares, ou seja, trabalha com um conjunto de significados, motivos, valores, princípios que correspondem à uma pesquisa mais profunda, para obter a resposta do problema da pesquisa (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011). A pesquisa qualitativa é uma investigação mais profunda sobre o caso estudado (BEUREN, 2006).

De acordo com Figueiredo e Souza (2011, p. 97):

O método qualitativo fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas.

A pesquisa qualitativa é a verificação dos valores, atitudes, percepções e motivações da população que é investigada, tendo como objetivo mais relevante o entendimento dos mesmos e, não, a preocupação estatística (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

Este trabalho possui abordagem quantitativa e qualitativa na apuração das conclusões da pesquisa. O levantamento dos dados se deu através de um questionário misto, com o objetivo de atingir a finalidade proposta, procurando saber qual o real motivo e fator relevante levado em conta na hora da escolha pelo curso superior em Ciências Contábeis no Centro Universitário da UNIVATES. Os resultados obtidos serão subjetivos e sujeitos à interpretação do pesquisador.

### **3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico**

Nesta pesquisa, será utilizado o método tipo Levantamento ou *survey*. Conforme Gil (2006), a pesquisa do tipo Levantamento ou *survey* é formada por perguntas diretas às pessoas, para que se possa ter um entendimento sobre o problema de pesquisa. Ainda, conforme o autor, depois de se ter as informações sobre o assunto pesquisado, se faz uma análise quantitativa para a obtenção dos resultados.

A pesquisa *survey*, vem do inglês e, traduzindo, ela quer dizer levantamento. Portanto, este tipo de pesquisa tende a ser realizado através de uma amostra significativa de pessoas de um certo local (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011). A pesquisa de levantamento, normalmente é efetiva, quando se tem mais variáveis quantitativas

do que qualitativas, contendo sempre um número mínimo de correspondentes (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

O questionário é formado por duas funções, as quais são: descrever as características e mensurar as variáveis de determinado grupo social (RICHARDSON, 1999). O questionário é uma ferramenta de coleta de dados, formado por perguntas, que deve ser respondido pela população (BEUREN, 2006). O questionário deve ser de perguntas claras e objetivas, para que o indivíduo não tenha dúvidas na hora de responde-las (ANDRADE, 2003).

Conforme Marconi e Lakatos (2009), questionário é a forma de juntar dados, a partir de um montante de perguntas elaboradas pelo pesquisador para um certo grupo de pessoas responder. Ainda de acordo com os autores, o questionário pode ser de perguntas abertas, que também podem ser chamadas de livres, onde os respondentes podem responder de forma livre, usando suas palavras. Já as perguntas fechadas, que também podem ser chamadas de limitadas, o respondente tem que escolher entre as alternativas fixas.

De acordo com Silva (2010, p. 60), questionário é o “[...] conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

Na presente pesquisa, foi utilizado o procedimento de Levantamento ou *survey*, pelo fato de que, foram aplicados questionários mistos, com perguntas e respostas, chegando à conclusões que estejam relacionadas com a pesquisa.

### **3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo**

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de pessoas em um local específico, aplicando a pesquisa através de questionários ou observação (SILVA, 2010). Gonçalves e Meirelles (2004), concluem que a pesquisa é descritiva quando ela é feita em esfera aberta.

A pesquisa descritiva exige do pesquisador um certo grau de responsabilidade para que possua validade científica. Para isso se faz necessário delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados (SILVA, 2010, p. 60).

Para Oliveira (2004, p. 114), o estudo descritivo permite “[...] analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos”. Ainda de acordo com o autor, é o estudo descritivo que faz com que o pesquisador entenda melhor o comportamento das pessoas e fenômenos.

Conforme Boaventura (2004), a pesquisa descritiva caracteriza os traços de determinada população. Para Andrade (2003), a pesquisa descritiva é a observação, análise, classificação e interpretação dos acontecimentos. Ainda de acordo com o autor, este tipo de pesquisa, normalmente, utiliza o questionário para a coleta dos dados necessários.

Para este estudo, a definição da pesquisa é descritiva, pois descreveu o fator de maior influência na escolha pelo curso de Ciências Contábeis, no Centro Universitário da UNIVATES. Isso foi possível, pois os dados foram coletados e examinados, através do questionário aplicado, sendo que, não teve nenhuma interferência do pesquisador nestes dados coletados.

### **3.2 População e a amostra da pesquisa**

População é o conjunto de elementos, como empresas, pessoas, produtos as quais podem ser efetuadas pesquisas sobre as mesmas (VERGARA, 2010). A população da pesquisa é o conjunto de elementos diferentes que possuem semelhanças nas características de um certo estudo ou pesquisa (BEUREN, 2006).

Conforme Gil (1999), a população é o conjunto de elementos que possuem características em comum. População é a totalidade das pessoas, as quais vai ser aplicado a pesquisa, ou seja, é a escolha de determinado grupo, do qual será feito um estudo (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011).

Amostra é a seleção de uma pequena parte da população, para ser obtido respostas às pesquisas (BEUREN, 2006). Conforme Vergara (2010), amostra é uma parte da população selecionada, através de critérios.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a amostra só ocorre quando não é possível se fazer a pesquisa com o total da população, ou seja, é uma parte da

população total. Ainda de acordo com os autores, amostra é a escolha de uma parte da população total para fazer uma análise a respeito de um certo assunto.

Esta pesquisa tem como a população, todos os alunos do curso de Ciências Contábeis do Centro universitário da UNIVATES. Sendo que, usados como amostra, os alunos das disciplinas de Contabilidade Introdutória, Contabilidade Geral I, Contabilidade Geral II, Contabilidade de Custos I, Contabilidade de Custos II e Gestão de Custos, que integram do primeiro ao sexto semestre do curso. A amostragem tem um total de 203 alunos, dos quais somente 178 responderam ao questionário, pois os outros não estavam em aula no momento em que o questionário foi aplicado.

### **3.3 Coleta de dados**

Trata-se da parte prática do trabalho, pois é na coleta que se começa a apuração dos dados para a solução do problema de pesquisa (OLIVEIRA, 2004). Na coleta de dados é informado de qual maneira os mesmos serão apurados, para que se chegue à solução do problema (VERGARA, 2010).

De acordo com Oliveira (2004), a coleta de dados pode ser alcançada de diversas maneiras como, entrevistas, questionário, observação, análise de conteúdo ou histórias, testes ou discussões. Na forma de questionário, o respondente tem a opção de escolher entre uma das alternativas ou responder com suas próprias palavras (VERGARA, 2010). Algumas questões aplicadas no questionário foram adaptadas de Nunes (2014) e Pinheiro (2008) (APÊNDICE A).

O questionário foi aplicado na semana do dia 13 a 16 de Março de 2017. O contato com os estudantes ocorreu através dos professores. O contato com os professores foi feito antes da aula começar, onde foi explicado o motivo do questionário e combinado o horário de busca do mesmo. Cada professor pode aplicar o questionário no melhor momento determinado por ele, sem ter que atrapalhar o andamento da aula. Em geral, todos os professores aplicaram o questionário no início da aula, ou antes, do intervalo, para que pudesse ser recolhido no horário do intervalo, assim, não atrapalhando a aula dos colegas.

### 3.4 Tratamento e análise dos dados coletados

De acordo com Beuren (2006, p. 136), a análise de dados coletados significa “[...] trabalhar com o material obtido durante o processo investigatório, ou seja, questionários [...]”. Ainda conforme o autor, a análise de dados é lidar com o material coletado no processo de apuração dos dados.

Análise dos dados é a maneira como as informações serão obtidas, ou seja, de que maneira a pesquisadora chegará ao resultado do seu objetivo de pesquisa (CHEMIN, 2015). É a forma de conceituar melhor, de que maneira será realizada a avaliação dos dados, é a parte em que aparecem os dados estatísticos, para que consigam chegar à respostas sobre os seus problemas de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2002).

A análise do conteúdo serve para analisar trabalhos quantitativos com qualitativos (BEUREN, 2006). Ainda conforme o autor, a análise descritiva analisa as características de um fenômeno. Conforme Gil (2010), as análises de dados tendem a alterar, dependendo de quais documentos serão utilizados na hora da coleta.

Nesta pesquisa, os dados serão comparados por meio da análise descritiva, tendo como auxílio o *Software Microsoft Office Excel e Word*, os quais as alternativas são atribuídas com números, facilitando a montagem de gráficos e tabelas. Tendo assim a tabulação dos dados para efetivar a análise descritiva e a média ponderada na Escala *Likert*.

Para Oliveira (2005), o *ranking* médio da Escala *Likert* é o grau de concordância que o respondente atribui à uma determinada alternativa, sendo que, na maioria das vezes, são cinco as alternativas. Ainda conforme o autor, a Escala *Likert* é pontuada com (1) para Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo totalmente.

Nesta pesquisa, foi utilizado *ranking* médio na escala *Likert* para analisar quais as alternativas foram mais importantes na tomada de decisão em cursar o curso de Ciências Contábeis na UNIVATES.



Os dados utilizados nesta pesquisa são de fonte primária, de acordo com Beuren (2009), pois são dados apurados em questionários onde o pesquisador vai direto à fonte, ou seja, ele questiona diretamente as pessoas, tem sua resposta em primeira mão. Para melhor leitura e compreensão dos dados para o leitor, estes são apresentados através de tabelas e gráficos (MARCONI, LAKATOS, 2009).

### **3.5 Limitações do método**

Conforme Vergara (2010, p. 59) “[...] todo método tem possibilidades e limitações”. Ainda de acordo com o autor, é preciso explicar quais os métodos escolhidos, para justificar as intenções da pesquisa.

Em muitas ocasiões, não se tem o número necessário de respondentes, ou não é possível saber se as pessoas responderam de maneira correta (RICHARDSON, 1999).

Conforme descrito nos itens anteriores, este estudo foi concretizado por meio de um questionário, onde não foi possível verificar a sinceridade do respondente, portanto não se terá certeza da veracidade quanto às respostas. Outra limitação que pode interferir nas respostas, é a não utilização de todas as variáveis necessárias para se ter uma resposta mais específica quanto às variáveis intervenientes que afetam na hora da escolha pelo curso de Ciências Contábeis na UNIVATES.

## **4 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE**

Este capítulo tem por finalidade apresentar a caracterização da pesquisa, especificar o local onde foram aplicados os questionários e apresentar alguns dados sobre o Centro Universitário UNIVATES.

Esta pesquisa tem como foco os alunos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da UNIVATES, localizado no bairro Universitário, na cidade de Lajeado-RS. O curso tem como objetivo capacitar os alunos para que os mesmos possam gerir as informações empresariais, tendo sempre o apoio de novas tecnologias e integrações do meio acadêmico com o profissional.

O Curso renova seu currículo constantemente, tendo em vista atender às necessidades dos alunos, em função das novas normas de atuação que o mercado exige. No total, o curso conta com uma carga horária de 3.120 horas, no turno da noite, com duração mínima de (quatro) anos.

Com um total de 49 disciplinas, entre elas, duas são eletivas e duas fazem parte do estágio supervisionado, no qual é construído o tão esperado trabalho de conclusão. Contando, também, com 120 horas de horas complementares, nas quais o aluno tem de realizar cursos, assistir palestras na área, para obter um maior conhecimento.

São 77 professores, que lecionam para, em torno de 520 alunos. Sendo que, as disciplinas ocorrem de segunda a sexta, no período da noite e, algumas em sábados pela manhã, tendo conhecimento que o curso obteve conceito 5 (cinco) do Enade no ano de 2012.

A seguir, apresentam-se os resultados e análises desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos através da elaboração, análise e interpretação dos dados coletados através do questionário aplicado com alunos de Ciências Contábeis. O mesmo contém análises sobre as respostas obtidas através do questionário comparadas com estudos realizados em outros lugares. Os resultados, também, são apresentados, conforme o *ranking médio da escala Likert*, havendo o mesmo tratamento de análises e comparativos dos resultados com outros estudos já realizados anteriormente.

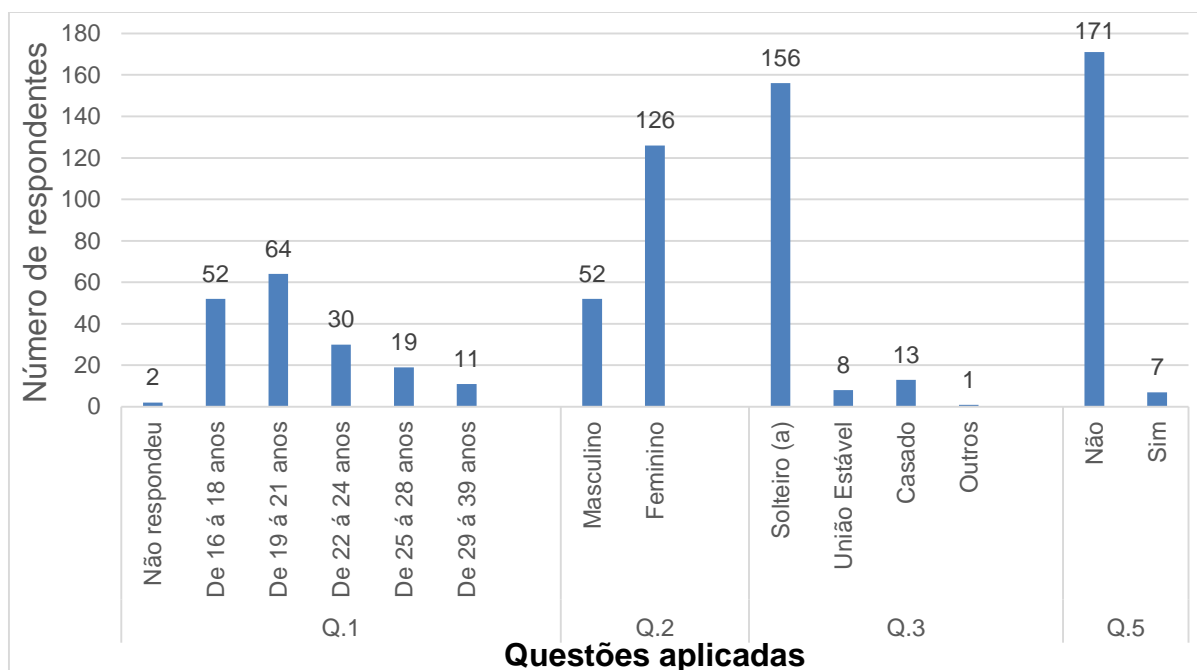
### 5.1 Análise socioeconômica

As primeiras questões apresentam o perfil socioeconômico dos estudantes de Ciências Contábeis do Centro Universitário da UNIVATES, tais como idade, estado civil, cidade de origem, se estudou em escola pública ou particular, entre outros. Na segunda parte, apresenta-se os fatores que afetam na decisão dos alunos em cursar Ciências Contábeis no Centro Universitário da UNIVATES.

O Gráfico 1 apresenta as respostas das questões 1 a 5, onde a (Q.1, pergunta a idade do entrevistado); (Q.2 representa o gênero dos entrevistados); (Q.3, estado civil) e (Q.5, se o entrevistado tem filhos).

Conforme dados apurados no Gráfico 1, 35,95% dos estudantes tem idade entre 19 e 21 anos (Q.1), sendo visto que, 126 são do sexo feminino e 52 do sexo masculino (Q.2). A partir do Gráfico 1, ainda pode ser visto que, 156 dos 178 alunos respondentes são solteiros (Q.3) e 171 ainda não tem filhos (Q.5).

Gráfico 1 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os estudos de Pinheiro (2008), a maioria dos estudantes está na faixa etária dos 18 aos 22 anos. Observando os estudos de Nunes (2014), pode-se verificar que a maioria dos estudantes tem até 20 anos e, em segundo, lugar estão os estudantes dos 20 aos 25 anos de idade. Comparando as idades apresentadas nos três estudos analisados, pode ser verificado que, a maioria dos estudantes, tem idade entre o 18 e 25 anos.

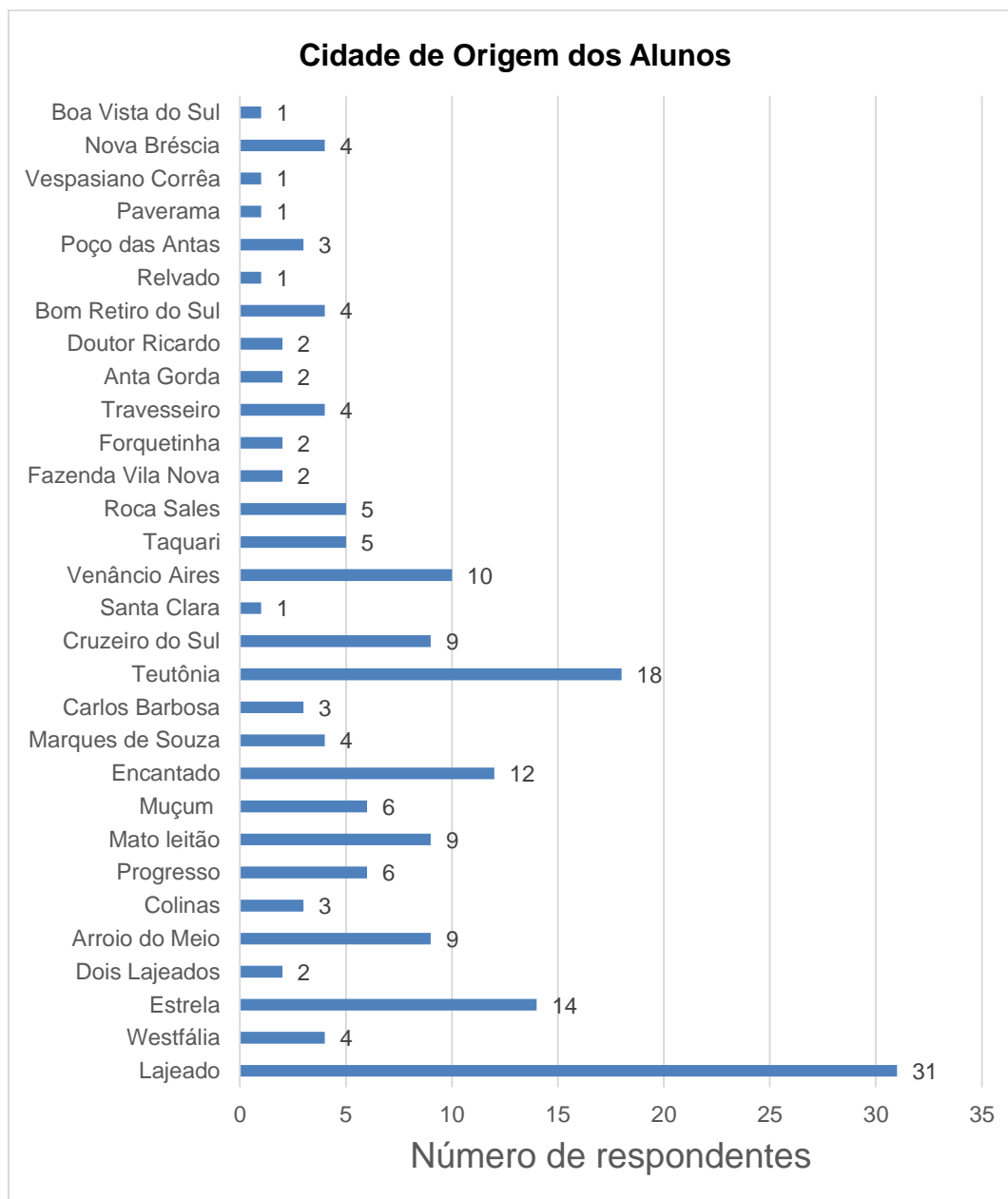
Na pesquisa de Hamann (2011), há mais mulheres do que homens frequentando o curso de Ciências Contábeis. A pesquisa de Campos, de Sousa Martins e Neto (2014), revela que 58% dos alunos do curso de Ciências Contábeis são mulheres e 42% são homens. Analisando os três estudos, pode ser visto que as mulheres são maioria no curso de Ciências Contábeis, independentemente, do local em que estudam, pois de acordo com este estudo, as mulheres representam 70,78% dos estudantes de contábeis.

Ao analisar a questão do estado civil (Q.3), também foi perguntado no questionário, qual a formação e atuação profissional do cônjuge e, as respostas foram diversas, entre contábeis, administração, direito, e ensino médio. As áreas de atuação,

vão de contadores, administradores, advogado, professor de educação infantil, vendedores, mecânico, operador de máquina e serigrafia.

O Gráfico 2 analisa a cidade de origem de cada estudante do curso de Ciências Contábeis, conforme pode ser visto abaixo.

Gráfico 2 – Cidade de Origem dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 2 representado acima, foi verificado que a maioria dos estudantes mora em Lajeado, com 31 estudantes, já Teutônia está em 2º lugar com 18 alunos.

O Gráfico 2, responde a (Q.6), a qual solicitava a cidade de residência do aluno e também o seu bairro, mas devido ao elevado número de bairros ficou inviável efetivar um gráfico, onde representaria todos os bairros apontados na pesquisa. Ao analisar os 100 bairros, verificou-se que, o bairro Centro de Mato Leitão, ficou com o maior número de alunos de um mesmo local com seis alunos. Já o bairro Canabarro de Teutônia, ficou em segundo lugar com cinco alunos e, em terceiro, fica o bairro Universitário e São Cristóvão de Lajeado, com quatro alunos cada. A análise também mostrou que, 24 dos 178 alunos entrevistados, moram no interior.

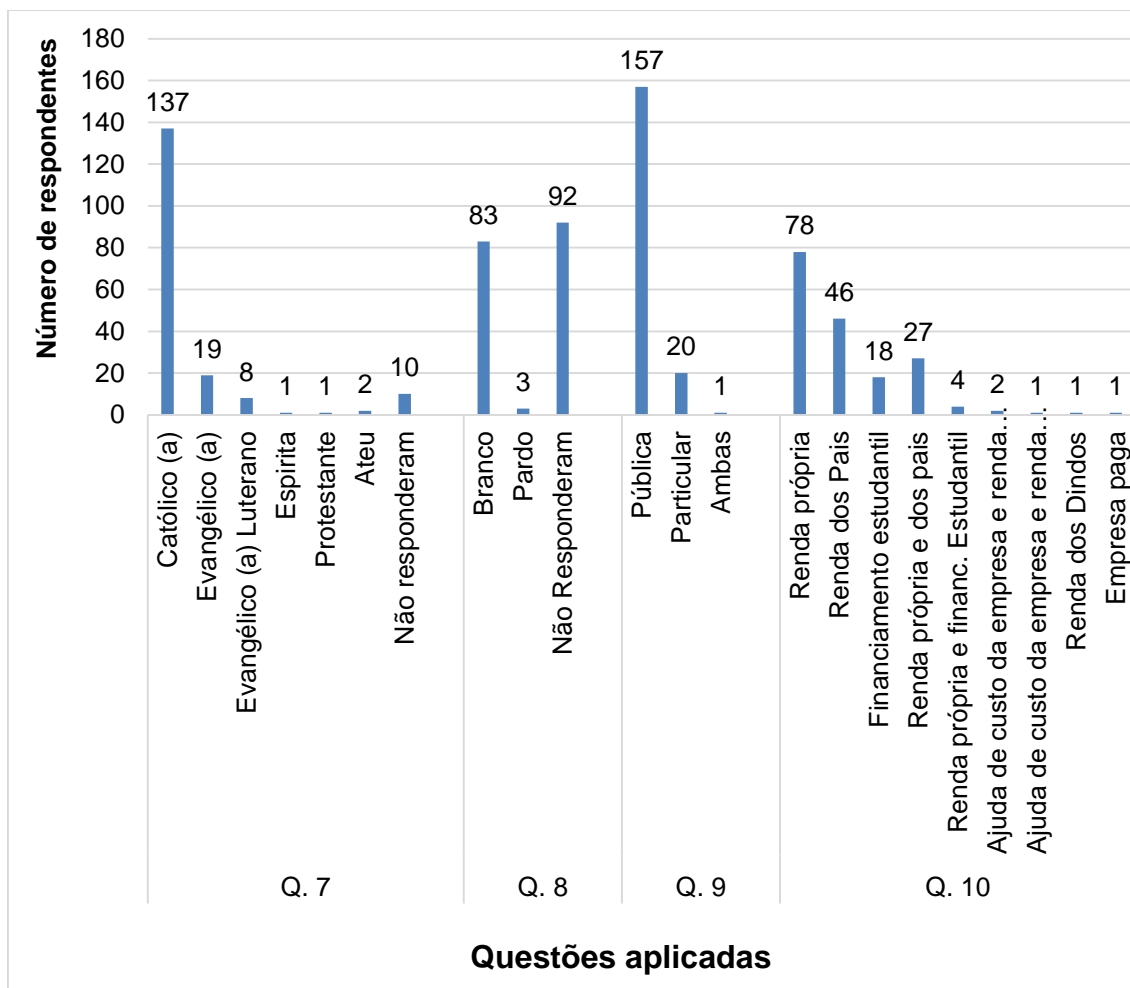
Nunes (2014) revela que, em duas das três instituições analisadas em sua pesquisa, os alunos moravam mais próximos das universidades onde estudavam. Já a análise da terceira instituição, os alunos vinham de várias áreas, pois a mesma se localizava no centro da cidade. Pode-se comparar os alunos da UNIVATES com estes alunos, pois, para muitos, a Instituição é a mais próxima e acessível.

No Gráfico 3, as questões (Q.7, que corresponde à religião do aluno); (Q.8, que corresponde à etnia do aluno); (Q.9, em que escola estudaram o ensino médio, se pública ou privada) e (Q.10, que diz respeito à forma de pagamento da mensalidade da UNIVATES).

Conforme análise do Gráfico 3, pode ser visto que 137 alunos são católicos (Q.7), 87 dos alunos consideram-se brancos (Q.8), 157 estudaram em escola pública (Q.9) e 78 alunos pagam ao ensino com a própria renda (Q.10).

Conforme análise de Schmidt et al. (2012), a maior parte dos estudantes cursou o ensino médio em escola pública, e conforme pesquisa de Sontag, et al. (2006), a maior parte dos alunos de Ciências Contábeis, também, veio de escola pública.

Gráfico 3 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a observação de Leal, Miranda e Carmo (2013), os alunos que possuem uma renda familiar menor, estudaram em escola pública e, os que possuem uma renda maior, vieram de escola particular. Feita a comparação dos três estudos, pode ser visto que, o estudo realizado na UNIVATES, segue com a maioria das respostas encontradas nos estudos anteriores. Pois, a maioria dos estudantes, vieram de escola pública, o que pode se comparar com o estudos de Leal, Miranda e Carmo (2013) e que não possuem rendas consideradas altas, que seriam acima de R\$ 5.000,00.

Em seu estudo, Soares (2007), concluiu que, a maioria dos estudantes, pagam a mensalidade com o seu próprio dinheiro, sem ajuda financeira de terceiros. O que pode ser comparado com esse estudo, pois 78 dos 178 estudantes também pagam a mensalidade com o seu próprio dinheiro.

As questões 11 e 12 referem-se à atividade remunerada do respondente, tendo em vista analisar e verificar se o respondente trabalha na área contábil ou não, e há quanto tempo trabalha na área. A questão 11, também, solicitava que o respondente que não trabalhava na área contábil, colocasse a área de atuação, os resultados são demonstrados abaixo, no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar a (Q.11 e Q.12), pode ser verificado que, 59 dos 178 estudantes respondentes do questionário, trabalham na área contábil, 20 estudantes trabalham na área do comércio e 21 não trabalham.

Segundo a pesquisa de Galvão (2007), os alunos de final de curso de Ciências Contábeis atuam na área de contábeis, sendo que, cerca de 43% dos entrevistados



atuam na área a mais de cinco anos. No caso desse estudo, realizado com os alunos iniciais até a metade do curso, nota-se que mais da metade dos entrevistados já atua na área contábil.

Conforme pesquisa de Farber (2014), realizada na UNISEPE de São Paulo, a maior parte dos alunos não trabalhava na área contábil desejada. Ainda segundo o autor, mais da metade dos alunos trabalham na área da contabilidade, mas em diversos segmentos como contábil, gerencial, fiscal e pública.

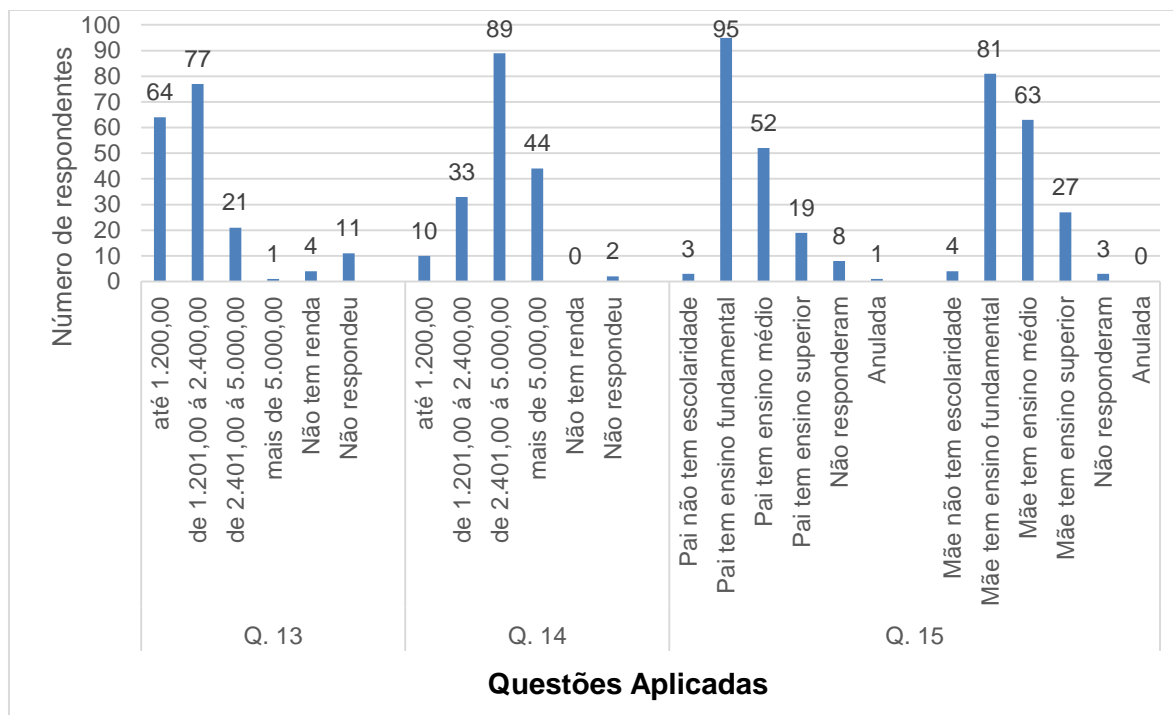
Ao analisar a pesquisa de Panucci Filho (2011), pode-se concluir que muitos alunos tem a necessidade de trabalhar durante a graduação para o próprio sustento e, até mesmo, ter que contribuir na renda familiar. O autor ainda justifica que, na área contábil, os empregadores exigem experiência para contratar os profissionais já formados, e esta experiência faz com que muitos alunos procurem trabalho na área do curso no turno oposto ao da aula.

Ao examinar as outras pesquisas, pode-se comparar os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UNIVATES com os resultados de Panucci Filho (2011), pois muitos já trabalham, mesmo que não na área do curso. Pode-se concluir que, muitos alunos, já tem renda própria para ajudar na renda familiar ou até mesmo pagar o curso. Conforme os estudos de Panucci Filho (2011), os alunos que já estão na área de contábeis, estarão melhor preparados e com a experiência necessária conforme exige o mercado de trabalho.

Conforme apresentado abaixo no Gráfico 5, as questões 13 e 14, respectivamente, comentam sobre a renda do estudante e renda familiar do estudante e a questão 15 comenta sobre o grau de instrução dos pais dos estudantes.

Na (Q.13), foi averiguado que 43,25% dos estudantes tem uma renda de R\$ 1.201,00 até R\$ 2.400,00, já na (Q.14), que analisava a renda familiar, verificou-se que 50% das famílias tem renda entre R\$2.401,00 à R\$5.000,00. Quanto à (Q.15), foi verificado que 53,37% dos pais e 45,5% das mães possuem ensino fundamental como grau de instrução.

Gráfico 5 – Questões relativas ao perfil dos estudantes de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme análise de Leal, Miranda e Carmo (2013), os fatores que determinam a renda pessoal ou familiar são diversas, entre as quais podem haver diferença de cidade para cidade, o tempo que está no serviço e, também, se for pessoa do sexo masculino ou feminino.

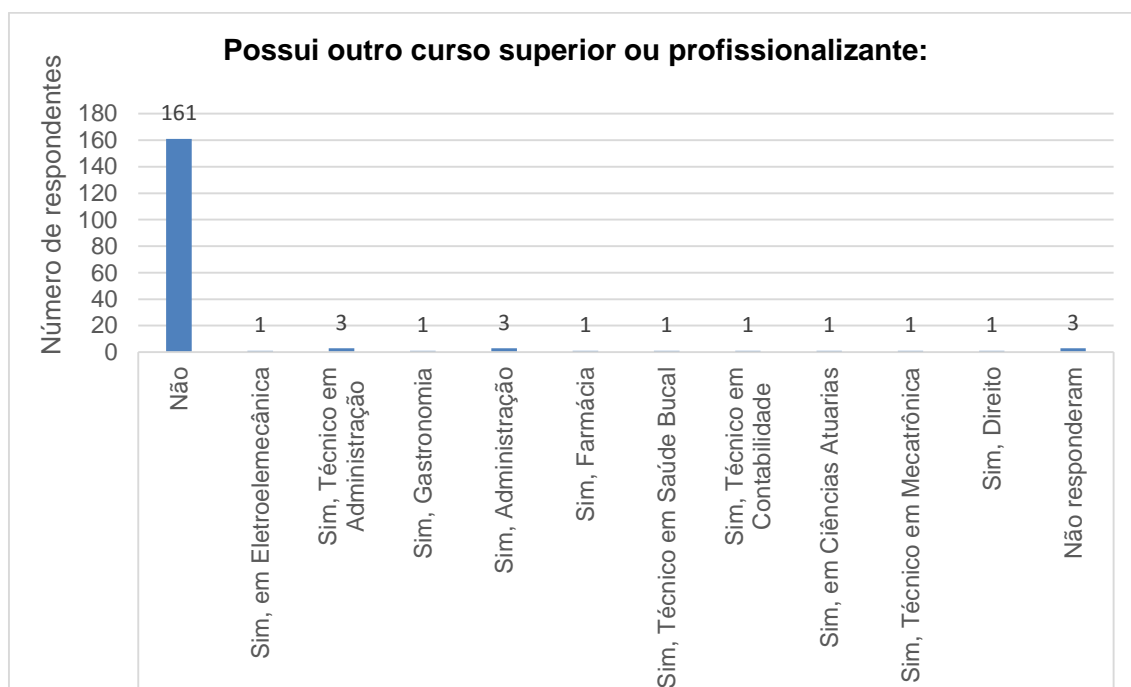
Conforme os resultados apontados nesta pesquisa, não se pode dizer exatamente o que se leva em conta na hora da renda, pois não foi comparada a renda com o tempo de serviço de cada um e nem a profissão dos familiares. Mas pode ser comparado com o estudo apresentado acima, pois os estudantes são de diversas cidades, não possuem o mesmo tempo serviço e nem todos estão na área de contábeis.

De acordo com Bomtempo (2005), a escolaridade dos pais não fica muito distante uma da outra, ou seja, os pais não costumam ter uma escolaridade muito diferente. O que, também, pode ser analisado neste questionário, pois os pais tem escolaridade parecida, não existindo muita diferença nas mesmas escolaridades.

O estudo de Soares (2007) apresentou um resultado parecido com o estudo apresentado na UNIVATES, onde a maioria dos pais tem o ensino fundamental completo. O estudo, também, mostra que os pais e mães tem uma escolaridade parecida em porcentagens.

Conforme o Gráfico 6, refere-se à Q.16 do questionário, na qual questiona se o estudante possui outro curso superior, se a resposta for afirmativa o mesmo teve que responder qual o curso.

Gráfico 6 – Possui outro curso superior



Fonte: Elaborado pela Autora.

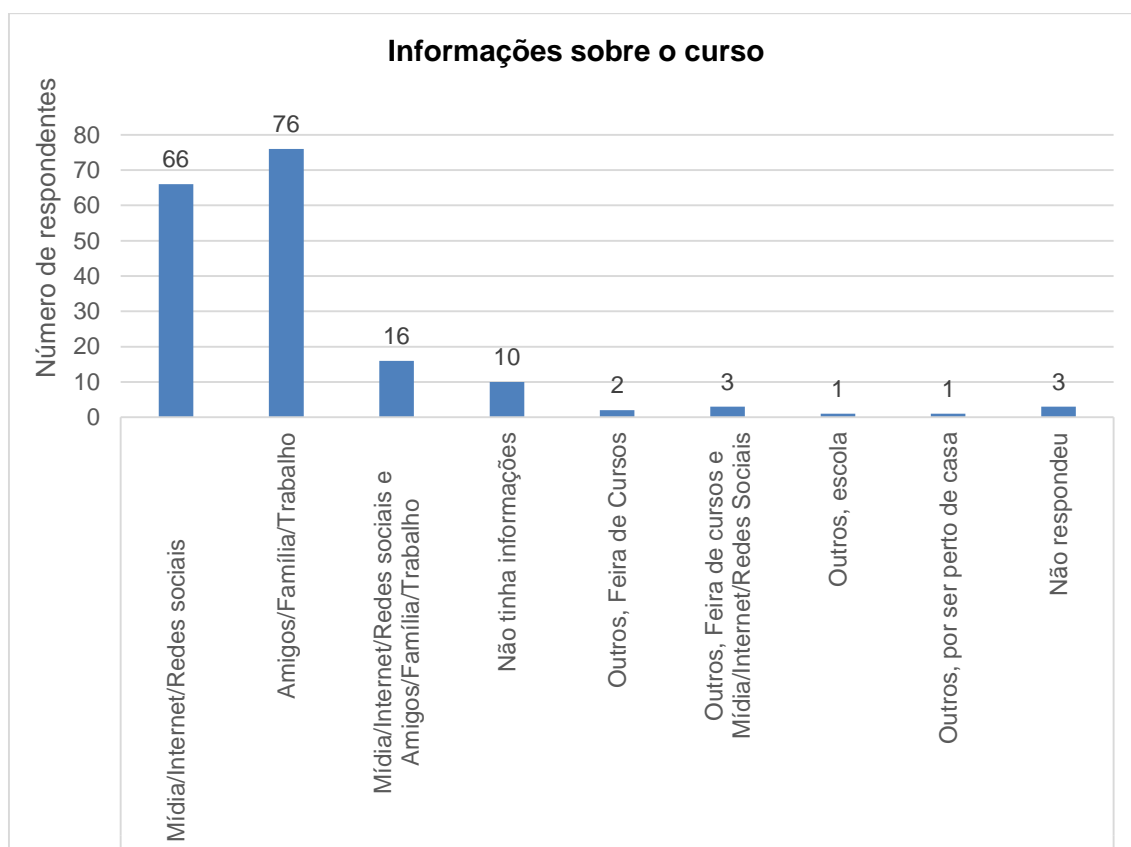
Após análise do Gráfico 6, verificou-se que 90,45% dos estudantes não possui outro curso superior.

Conforme pesquisa de Hey et al. (2015), a maioria dos alunos está cursando o ensino superior pela primeira vez. Pesquisas de Leal, Miranda e Carmo (2013) mostram que, a maioria dos entrevistados, não possuem outro curso superior ou profissionalizante; os que possuíam outro curso superior foi concluído que eram pessoas com mais idade e com uma renda familiar maior. O autor também comenta que, entre os alunos que já haviam cursado outro curso, apareceram os cursos de Administração, Direito, Matemática e técnicos ligados à área de gestão.

Quanto à este último trabalho analisado, pode-se comparar a pesquisa na área de que foram aplicados questionários até a metade do curso superior, e que a maioria tem idade entre 16 e 25 anos, então são alunos jovens. Pode-se notar que, entre os alunos que possuem cursos anteriores, estão parecidos com os dos alunos da UNIVATES, pois aparecem alunos que possuem curso de Administração, Direito e técnicos ligados à gestão das empresas.

O Gráfico 7, compreende a Q.17, a qual questiona o estudante, sobre a forma do mesmo ter recebido as informações do curso de Ciências Contábeis da UNIVATES.

Gráfico 7 – Informações sobre o curso de Ciências Contábeis da UNIVATES



Fonte: Elaborado pela Autora.

Referente ao Gráfico 7, pode ser notado que 42,70% dos estudantes souberam informações sobre o curso através de amigos, família ou trabalho e que, 37% souberam através da mídia, internet ou redes sociais.

A pesquisa de Peleias e Nunes (2015) apontou que, dos alunos participantes da pesquisa, nenhum aluno conheceu o curso através de um representante da família. Já a pesquisa de Nunes (2014) apontou que as influências mais significativas foram a família em primeiro lugar, em segundo o trabalho e em terceiro a mídia.

Conforme análise dos dados desta pesquisa, ela se caracteriza com os principais fatores apontados por Myburgh (2005). Pois, conforme o autor, os principais fatores levados em conta pelos alunos na hora da escolha de um curso superior foram a opinião da família, amigos, e mercado de trabalho.

Também pode-se observar que os estudantes deste estudo apontaram a mídia, *internet* e redes sociais como um dos meios onde eles receberam informações do curso. Porém, nos outros estudos não foram encontradas as mesmas respostas; somente os estudos de Nunes (2014), apontaram a mídia em terceiro lugar.

## 5.2 Análise das Escolhas

O objetivo deste item é fazer uma análise conforme Tabela 3, através do *ranking* médio na escala *Likert*, sendo possível verificar o grau de concordância quanto às afirmativas analisadas. Este item, ainda tem como objetivo, de comparar os resultados obtidos neste estudo, com outros resultados apurados em estudos realizadas, anteriormente, em outros lugares.

Os Gráficos 8 e 9 são respostas pessoais dos estudantes, os quais não foram dadas opções de escolha, por este motivo não será aplicado *ranking* médio na escala *likert* sobre estes dois gráficos. Os mesmos serão analisados e comparados com estudos anteriores.

Na Tabela 3 estão relacionados, conforme maior grau de concordância dos estudantes, quanto os fatores que mais influenciaram os estudantes na escolha do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 3 - *Ranking* Médio na Escala *Likert*

<b>Escolhi o curso de Ciências Contábeis da UNIVATES,</b>	<b>DT</b>	<b>DP</b>	<b>I</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>Ranking Médio</b>
- por ser uma carreira que pode proporcionar autonomia profissional e financeira	2	3	16	88	65	4,21
- por oportunizar maior carreira profissional	4	6	17	79	68	4,16
- por gostar de matemática, atuar com números	9	12	19	55	78	4,05
- por ser uma profissão com maiores ofertas de emprego	8	6	20	81	58	4,01
- por ser minha vocação	2	8	22	107	34	3,94
- é uma profissão sólida, que me dá segurança e estabilidade	4	10	29	90	42	3,89
- porque a imagem da Univates é boa (tem credibilidade e qualidade)	4	6	47	72	45	3,85
- porque sempre tinha interesse em trabalhar em escritório	15	18	45	63	34	3,47
- pela remuneração paga aos profissionais da área contábil	14	14	48	87	12	3,39
- porque a Univates é de fácil acesso	26	16	45	53	34	3,3
- por ser um curso muito procurado	17	16	91	34	14	3,07
- por completar minha ocupação profissional	39	16	46	48	25	3,02
- por indicação	49	16	31	59	17	2,88
- por influência dos meus pais	63	26	48	25	13	2,42
- por ser um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão	58	42	58	14	2	2,2
- porque é um curso menos concorrido	81	27	55	11	1	1,99
- por não ter outro curso que me interessasse na Univates	99	29	23	16	3	1,79
- porque a empresa em que trabalho solicitou	118	9	28	13	7	1,75
- para continuar com o negócio da família	120	8	27	12	7	1,72
- porque obtive ajuda financeira da empresa na qual trabalho	120	7	24	9	9	1,7

Fonte: Elaborado pela Autora.

Após ser feita a coleta dos dados, foi aplicado o cálculo da média ponderada na escala Likert. Onde constatou-se que, os motivos de maior influência na hora da escolha do curso, foi a autonomia profissional e financeira, por oportunizar uma carreira profissional, por gostar de números e por ter maiores oportunidades de emprego.

Nota-se que poucos alunos foram influenciados pela empresa onde trabalham, ou por ter que continuar o negócio da família e, até mesmo, por não ter outra opção de curso que o interessasse na instituição.

De acordo com a análise de Nunes (2014), mais de 45% dos estudantes entrevistados entendem que a carreira na área contábil trará autonomia na vida deles. O que, também, pode ser visto neste estudo, pois 88 alunos concordam, parcialmente, e 65 estudantes concordam totalmente com esta afirmativa.

Nos estudos de Sontag et al. (2006), observou-se que os estudantes procuram, através do curso de Ciências Contábeis, uma estabilidade, tanto profissional quanto financeira.

De acordo com os estudos de Sorgetz, et al. (2014), o curso de Ciências Contábeis está mais amplo, pois a contabilidade proporciona diversas áreas promissoras a seguir. Ainda conforme os autores, os estudantes de Ciências Contábeis tem várias opções para se aprofundar na especialidade escolhida.

Conforme pesquisa de Campos, de Sousa Martins e Neto (2014), 27% dos estudantes entrevistados consideraram as possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho o principal motivo da escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Ainda conforme os autores, 27% dos estudantes descreveram que possuíam uma identificação pessoal com o curso, o que determinou a escolha pelo qual; já 18% foram influenciados pela família.

De acordo com a pesquisa realizada por Pio da Silva (2008), a maior influência dos alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis foi a visão do curso ter boas oportunidades de trabalho a seguir. Ainda de acordo com a autora, os estudantes pesquisados entendem que o mercado de trabalho que o curso oferece é muito bom.

De acordo com Somariva (2013) o mercado de trabalho para os profissionais da área contábil é amplo e com diferentes setores a seguir. Ainda conforme a autora, o fator de maior influência na hora da escolha pelo curso é o mercado de trabalho.

Pode-se comparar as análises de Pio da Silva (2008) e Somariva (2013), com este trabalho, pois na análise realizada no quadro esta opção aparece como a quarta maior influência na hora da escolha do curso.

A pesquisa de Peleias e Nunes (2015) teve como resposta que, o gosto por números e Matemática, não teve influência na hora da escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Ao contrário do resultado apresentado neste trabalho, no qual 43,8% dos alunos dizem que, o gosto por números e Matemática, teve influência significativa na hora da escolha do curso.

Conforme estudos de Campos, de Sousa Martins e Neto (2014), a vocação como grau de influência na hora de escolher o curso, apareceu em segundo lugar.

Assim como, neste estudo, onde a vocação aparece como uma das mais importantes a influenciar na hora da escolha pelo curso.

Estudos de Hey, et al. (2015), concluem que, o fato da universidade ser de fácil acesso, ter segurança até chegar a mesma, é um fator pouco relevante na hora da escolha do curso. Já neste estudo, este fato fica dividido, pois alguns alunos concordam com a afirmativa e acham importante e outros não concordam ou acham indiferente está afirmativa.

De acordo com os estudos de Nunes (2014), onde a pesquisa era sobre quais os fatores que influenciavam na hora da escolha de Instituições superiores, os alunos definiram que a nota do MEC e nome da Instituição, era mais importante.

O estudo de Pinheiro (2008) mostra que, mais de 60% dos estudantes, concordam que foram influenciados por alguém (amigos, professores, gerentes). O que podemos ver neste estudo é que, a influência de alguém, não foi tão importante, quanto no estudo de Pinheiro (2008).

Conforme apresentado na tabela, a opinião dos pais não tem uma influência muito grande nas escolhas dos estudantes. Isto também é relatado na pesquisa de Nunes (2014), na qual 49,6% dos estudantes dizem que a opinião dos pais não teve influência sobre a escolha dos estudantes.

Assim como no estudo de Nunes (2014), e no estudo de Somariva (2013) a questão da influência familiar não é uma questão importante na hora da escolha do curso.

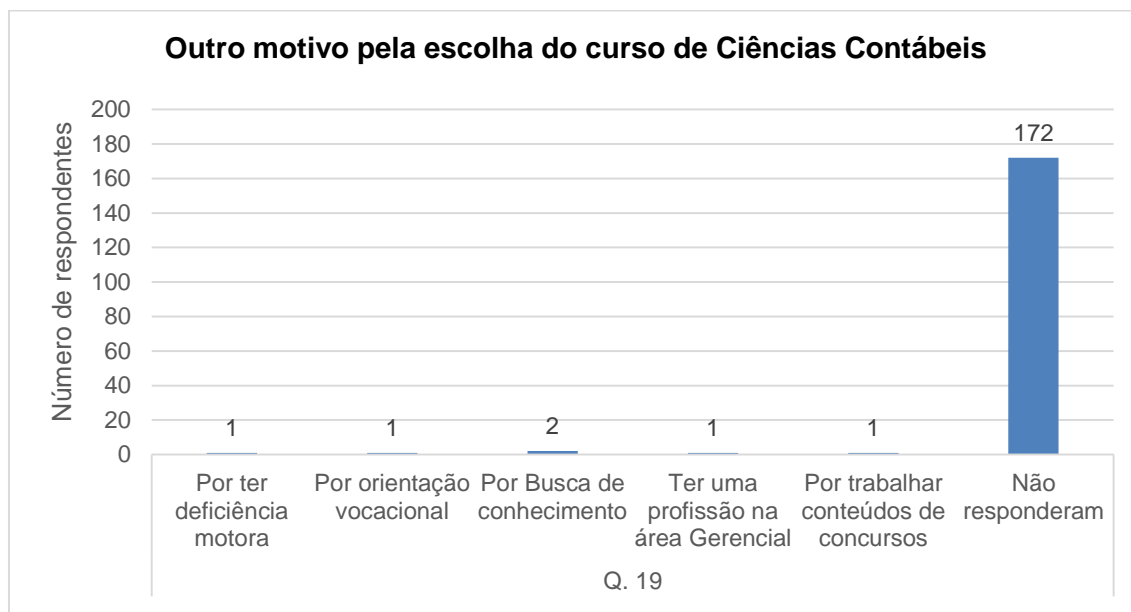
A falta de opção por outro curso que interessasse o estudante não foi um fator considerado pelos estudantes desta pesquisa, pois a maioria discordou, totalmente, nesta avaliação. Isto também pode ser analisado no estudo de Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2016), pois somente 9,52% dos alunos entrevistados, concordaram que, a falta de outro curso, os tenha levado para o curso de Ciências Contábeis.

Tanto neste estudo, como no estudo de Hey, et al. (2015), concluiu-se que os estudantes não tiveram ajuda ou influência da empresa na qual trabalham. Pois, a maioria dos estudantes entrevistados, não concordaram com a afirmativa de ter ajuda ou influência da empresa onde trabalham na hora da escolha do curso.



A questão 19 questiona se os alunos tiveram algum outro motivo para a escolha do curso que não estivesse identificado na questão anterior (GRÁFICO 8).

Gráfico 8 – Outro motivo pela escolha do Curso de Ciências Contábeis



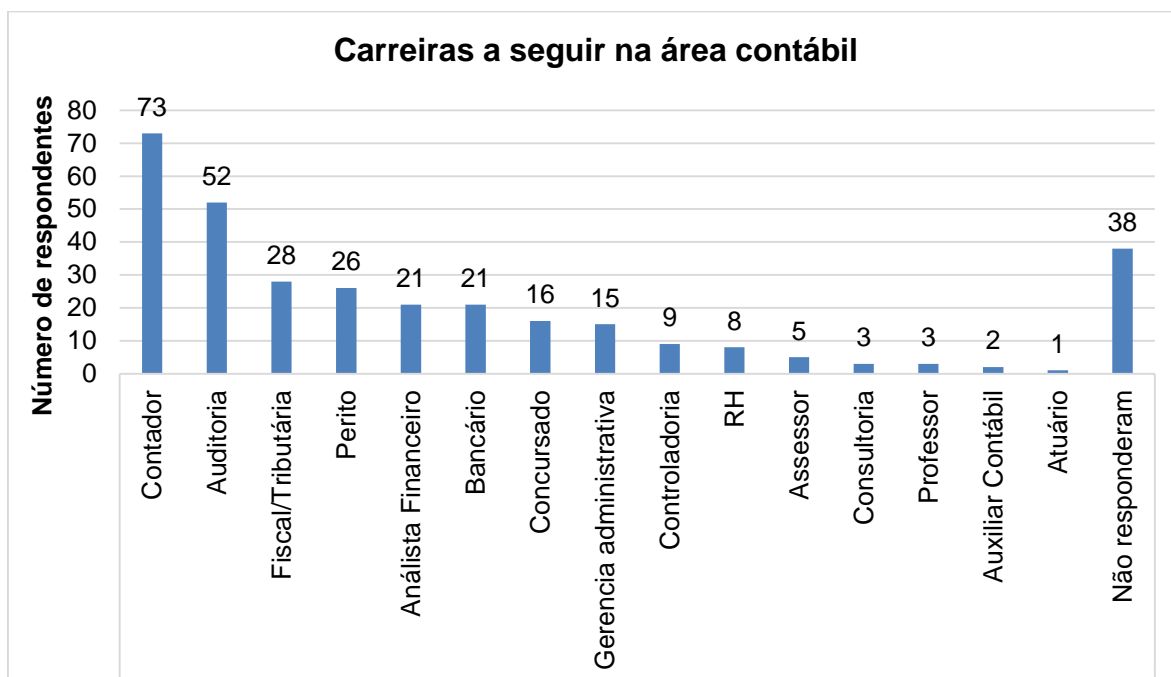
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado no Gráfico 8, 96,63% dos estudantes não tiveram outro motivo para escolher o curso de Ciências Contábeis.

Já Lacerda, Reis e Santos (2008), concluiu em sua pesquisa que os alunos se preocupam com o mercado de trabalho a seguir e com a oportunidade em concursos públicos, pois o curso de Ciências Contábeis dá uma formação acadêmica competitiva. Ao analisar o gráfico acima, pode-se concluir que, um dos alunos, teve a mesma influência que os entrevistados de Lacerda, Reis e Santos (2008).

O Gráfico 9, corresponde às carreiras que os estudantes de Ciências Contábeis pretendem seguir, após formado.

Gráfico 9 – Análises das principais carreiras à seguir na área contábil, segundo os estudantes do curso



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão de número 20 solicitava aos estudantes que citassem carreiras a seguir depois de formados na área contábil. Conforme questionário, os alunos tinham quatro espaços para preencher, sendo que alguns preencheram os quatro, outros preencheram um, dois ou três e 38 não preencheram nenhum dos espaços.

Dentre as carreiras que os estudantes de ciências contábeis pretendem seguir, 73 estudantes desejam ser contador, 52 visam a área de auditoria e 38 alunos não colocaram nenhuma carreira, suponhamos que os mesmos ainda não tenham decidido qual carreira seguir.

Conforme estudos de Somariva (2013), os alunos da Universidade de UTFPR de Pato Branco no Paraná pretendem atuar na contabilidade gerencial depois de formados. Ainda de acordo com a autora, os estudantes de Contábeis da Amazônia querem seguir a carreira na parte da Auditoria Contábil.

A pesquisa de Souza (2014), realizada na Paraíba apresenta que, os estudantes de Ciências Contábeis, pretendem atuar na área de contabilidade pública e privada como as primeiras opções.

Já os estudos de Sorgetz et al. (2014), concluem que, no início do curso, o acadêmico tem uma visão do curso, mas no final, muitos mudam de ideia, de qual carreira seguir. Ainda conforme o autor, no início do curso, a maioria dos estudantes, possuía a pretensão de seguir nas áreas públicas, financeiras e auditorias, mas conforme o curso passou, a maioria continuava em pública, mas os outros migraram para a área de consultoria e tributária.

Se for comparar os estudos anteriores com este feito na UNIVATES, os estudantes da Amazônia e os iniciantes dos estudos de Sorgetz et al. (2014), tem um pensamento mais parecido com os estudantes da UNIVATES. Conforme os estudos, boa parte dos alunos pretende seguir na área da Auditoria.

### **5.3 Discussões dos Principais resultados**

Conforme analisado neste estudo, os estudantes tem diversas áreas a seguir, o que foi demonstrado como um dos principais fatores de escolha pelo curso. Conforme análise, as principais carreiras que os estudantes de Ciências Contábeis da UNIVATES querem seguir são: contador de empresa pública quanto privada, auditor, Fiscal tributário e perito.

Conforme pesquisa de Biasibetti e Feil (2017), o mercado de trabalho está à procura de um profissional dedicado, comprometido e que saiba trabalhar em grupo, assim como ter a graduação completa. Ainda de acordo com os autores, o principal requisito ao profissional na hora de ser contratado é ter experiência na área tributária, portanto ter que saber e entender a legislação fiscal e tributária.

O que pode ser analisado e discutido nesta parte é que, muitos alunos, pretendem seguir na área fiscal/tributária, então pode ser entendido que eles estão no caminho certo, pois muitos já trabalham na área. Como pode ser visto, muitos dos alunos já estão adquirindo experiência, ao trabalhar na área, e conhecimento ao fazer o curso.

Já pesquisas de Fischborn e Jung (2012), trouxeram resultados de que os alunos entraram no curso de Ciências Contábeis para adquirir conhecimentos e ter mais oportunidades no mercado de trabalho. Ainda conforme os autores, os estudantes revelaram que estão no curso para ter uma carreira profissional melhor,

que os traga uma carreira profissional bem sucedida e com uma remuneração apropriada e satisfatória.

Conforme dados apresentados nesta pesquisa, um dos principais motivos que motivaram os alunos a entrar no curso de contábeis, foi o leque de oportunidades no mercado de trabalho. Um dos fatores predominantes, também, foi a autonomia tanto profissional como financeira, que as carreiras proporcionam ao aluno.

O que pode ser analisado é que, nas duas pesquisas, são vistos os mesmos objetivos nos estudantes, que vão ter uma carreira bem sucedida e ter um melhor aprendizado, para melhor se posicionar no mercado de trabalho.

Conforme Tobias (2010), o profissional contábil tem de estar sempre atualizado sobre mudanças que ocorrem em sua vida profissional e que tenham direta influência sobre as atividades econômicas a qual o profissional contábil é responsável. De acordo com a pesquisa, muitos dos estudantes pretendem ser contadores, tanto de empresas públicas, quanto de empresas privadas. Conforme os estudos de Tobias (2010), o profissional contábil é responsável por ir atrás das atualizações sobre a empresa da qual é responsável, pois se qualquer coisa der errado, a culpa será do profissional contábil, que não foi atrás.

Analisando todas as alternativas acima, o profissional contábil tem uma enorme responsabilidade, ao cuidar de uma empresa, pois qualquer erro, pode gerar multas e até o fechamento das empresas. O que também pode ser notado é que, os estudantes e profissionais, vem a cada dia se esforçando e dedicando para se tornar um bom profissional, sendo capaz de superar os obstáculos postos à frente dele.

## 6 CONCLUSÃO

O ensino superior em Ciências Contábeis tem sido visto como uma forma de agregar conhecimento e oferecer uma oportunidade de crescimento profissional na área escolhida. Neste estudo, pode-se averiguar que, o estudante, ao optar em cursar Ciências Contábeis, tem um leque de opções de carreiras a seguir.

Observou-se que, através das comparações desta pesquisa com pesquisas semelhantes realizadas em diversos lugares, os estudantes tendem a ter uma opinião próxima quanto aos fatores de influência na escolha do curso. Pois, conforme estudos de Pinheiro (2008), Hey et al. (2015), Nunes (2014), Lacerda, Reis e Santos (2008) e Sontag et al. (2006), o mercado de trabalho que o curso proporciona é um dos fatores de maior influência na hora da escolha.

Constatou-se que, dos 178 alunos respondentes do questionário, 70,79% são mulheres e 29,21% são homens, sendo que, 87,64% são solteiros e a idade predominante é entre os 16 e 21 anos. No estudo, ainda pode-se averiguar que eles vem de 30 cidades diferentes, sendo que, 51,69% dos estudantes já atuam na área contábil, 11,80% não trabalham e os demais trabalham em outras áreas não ligadas à contabilidade.

Constatou-se, também, uma variação na faixa de salários, onde 35,96% dos estudantes tem uma renda até R\$ 1200,00 mensais e 43,26% dos estudantes tem uma renda entre R\$ 1201,00 à R\$ 2400,00. Analisados os resultados apresentados acima, pode-se averiguar e conhecer um pouco do perfil socioeconômico dos estudantes iniciais do curso.

Percebe-se que, as respostas obtidas por meio dos questionários, atingiram o objetivo inicialmente proposto, pois identificou-se os fatores que influenciaram os

alunos na hora da escolha pelo curso de Ciências Contábeis na UNIVATES. Sabe-se que, a opção mais votada, foi a opção do curso proporcionar uma autonomia profissional e financeira, conforme *ranking* médio na escala *likert* ficou com a média mais alta, com 4,21, onde 49,44% concordaram, parcialmente, e 36,52%, totalmente, com esta opção.

Nota-se também que, com o *ranking* médio de 4,16, os estudantes escolheram a opção a qual o curso proporciona maior carreira profissional e, com 4,05 escolheram por gostar de Matemática e lidar com números. Teve, também, com um *ranking* médio de 4,01 que escolheu o curso pelo mercado de trabalho e, em quinto lugar, com um *ranking* médio de 3,94 ficou a influência da vocação.

Pode-se verificar que poucos foram influenciados pela ajuda financeira obtida da empresa na qual trabalham, pois a opção aparece em último lugar com um *ranking* médio de 1,70. Verifica-se, também, que, em 14º lugar, com um *ranking* médio de 2,42, a opinião dos pais não tem muita influência sobre as decisões dos filhos em qual curso superior seguir, o que pode-se notar que as correlações existentes em estudos anteriores estão mudando.

Após descrever os principais resultados da pesquisa, volta-se ao problema: Quais os fatores que afetam os alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIVATES? Conclui-se, com este estudo, que o estudante de Ciências Contábeis da UNIVATES tem por maior influência a autonomia profissional e financeira que o mesmo oferece e, também, por oportunizar maior carreira profissional.

Espera-se que, com este estudo, o Centro Universitário UNIVATES tenha uma visão mais específica dos alunos que entram para o curso de Ciências Contábeis, verificando quais os fatores mais importantes que os levaram a cursar o mesmo. Espera-se, também, que os dados levantados neste estudo sirvam de indicadores para que, assim, os professores e coordenadores do curso possam saber melhor o que levou os alunos a cursar Ciências Contábeis nesta instituição.

Tendo, também, em vista a carreira profissional que os alunos pretendem seguir, os coordenadores podem investir mais no assunto, trazendo palestras,

workshops, ou seja, trazendo atividades onde os alunos possam interagir com o meio profissional no qual desejam seguir, já que nem todos atuam na área contábil.

Como sugestão para futuras pesquisas deixo as seguintes: uma pesquisa que desse continuidade à esta, mas que fosse mais específica quanto ao grau de satisfação dos estudantes com as disciplinas aplicadas no currículo; também, poderiam investir em uma pesquisa na qual os mesmos averiguassem quais os motivos que levaram o estudante a seguir no curso e fazer um comparativo entre todos os cursos.

Outra sugestão para pesquisa futura que deixo é um estudo que traga as principais dificuldades dos alunos no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Univates. Também pode ser feito um estudo no qual os alunos apontem qual a disciplina que os mesmos mais sentem falta de ter ou de ampliar a mesma em mais disciplinas, tendo mais conhecimento específico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ALMEIDA, Fabiana Hilário de et al. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF (Impresso)**, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

ANDRADE, Jacquelline Aparecida Batista de; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. O grau de satisfação dos estudantes do curso de ciências contábeis: um estudo de caso UNIMONTES SALINAS. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 8, n. 15, p. 4, 2009.

ANDRADE, Maria M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. Atlas, SP, 2003.

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BARROS, Aidil de J. P de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARTALOTTI, Otávio; MENEZES-FILHO, Naércio. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, v. 11, n. 4, p. 487-505, 2007.

BETTS, Julian R. **What do students know about wages?** Evidence from a survey of undergraduates, 1995.

BEUREN, Ilse M. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. Atlas, SP, 2006.



\_\_\_\_\_. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIASIBETTI, Ana Paula; FEIL, Alexandre André. Análise do Perfil do Profissional Contábil Requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, 2017. ISSN 2176-3070 DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i1a2017.1258> [www.univates.br/revistas](http://www.univates.br/revistas)

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: Monografia, Dissertação, Tese. ed. Atlas, SP, 2004.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração estratégica) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

CAMPOS, Domingos Fernandes; DE SOUSA MARTINS, Leonardo Dias; NETO, Manoel Lopes. Qualidade dos serviços na educação superior: uma visão comparativa entre dois cursos de graduação. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 2, p. 15-38, 2014.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, MA de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CASARI, Priscila. **Retorno esperado e escolha profissional**: fatores associados à escolha da carreira dos alunos da Universidade de São Paulo. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: Planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Planilha de profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 15 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.295/46 Prerrogativas e Habilidades Profissionais do Contador**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 15 out. 2016.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão Contábil num mundo globalizado. Um estudo a Partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XXX. nº 130. Julho/Agosto/2001.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 4, p. 15-37, 2008.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de santa catarina. **ConTexto**, v. 16, n. 32, p. 77-93, 2016.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo do curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em -) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

FARBER, João Carlos et al. A Percepção dos Alunos Iniciantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a Profissão Contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**, v. 3, p. 139-161, 2014.

FISCHBORN, Nádia Heloisa; JUNG, Carlos Fernando. Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2012.

FRANCO, H. 1999. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo, Atlas, 406 p.

FIGUEIREDO, Antônio M. de; SOUZA, Soraia R. G. de. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: Da Redação Científica à Apresentação do Texto Final**. 4. ed. Lumen Juris, RJ, 2011.

GALVÃO, Paulo Roberto. **A percepção dos estudantes do curso superior de ciências contábeis e estudantes de curso superior de outras áreas na Faculdade de Jaguariúna/SP sobre a importância da contabilidade: uma análise comparativa**. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2007.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. Atlas, SP, 2010.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Carlos A.; MEIRELLES, Anthero de M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Ed. Atlas, SP, 2004.

HAMANN, Evandro Vieira. **Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFRN, Brasília, 2011.

HEY, Ivo Ricardo et al. **Fatores que Influenciam na escolha do acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná**, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo técnico: censo da educação superior**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, JOSÉ C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as Áreas de administração, Economia, Direito e Engenharia. 5. ed. Atlas, SP, 2008.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**, v. 11, 2005. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo; SANTOS, Nálbia de Araújo. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2008.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2008.

LANGE, Paul de; JACKLING, Beverley; GUT, Anne-Marie. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. **Accounting & Finance**, v. 46, n. 3, p. 365-386, 2006.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2009.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, 2004.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2015.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS Eva M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; Amostras e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. Atlas, SP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 7. ed. Atlas, SP, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Atlas, SP, 2010.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial.** 16. ed. Atlas, SP, 2012.

MARTINS, Felipe Dos Santos et al. Determinantes Do Acesso Ao Ensino Superior No Brasil EA Probabilidade De Sucesso Por Curso. In: **Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 43rd Brazilian Economics Meeting]**. ANPEC. Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2016.

MONTMARQUETTE, Claude; CANNINGS, Kathy; MAHSEREDJIAN, Sophie. How do young people choose college majors?. **Economics of Education Review**, v. 21, n. 6, p. 543-556, 2002.

MYBURGH, J. E. An empirical analysis of career choice factors that influence first-year Accounting students at the University of Pretoria: a cross-racial study. *MeditariAccountancyReserarch*, [S.l.]. v. 13, n.2, p.35-48, 2005.

NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007.

NUNES, Caroline do Amaral et al. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo.** 2014.

NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. **PsicoUSF**, v. 14, n. 2, p. 131-141, 2009.

OLIVEIRA, Silvio L. de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. ed. Thomson Pioneira, SP, 2004.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

PANUCCI FILHO, Laurindo. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Ciências Sociais Em Perspectiva**, v. 10, n. 19, p. 113-131, 2011.

PELEIAS, Ivan R. **Didática do Ensino da Contabilidade:** aplicável a outros Cursos Superiores. ed. Saraiva, SP, 2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DO AMARAL NUNES, Caroline. Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 184-203, 2015.

PINHEIRO, Raul Gomes et al. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis**: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2008.

RAMIREZ, Paulo et al. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. 2003.

RICHARDSON, Roberto J. et. al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. Atlas, SP, 1999.

SÁ, Antônio L. de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. ed. Atlas, SP, 1997.

SANTANA, M. D. S., SANTOS, N. D. A., ABREU, S. M., & EMMENDOERFER, M. L. Escolha e permanência de alunos no curso de ciências contábeis sob a óptica da Teoria de Motivação de Herzberg. In: **Congresso USP de iniciação científica em contabilidade**. 2013.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SCHMIDT, Paulo et al. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

SILVA, Antonio C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. 3. ed. Atlas. SP, 2010.

SILVA, Rosane Maria Pio da. Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008.

SOARES, Francisco Luiz Batista. **A escolha no ensino superior: fatores de decisão**. 2007.

SOMARIVA, Kátia; GIASSON, Oldair Roberto Giasson Roberto. As perspectivas da profissão contábil para os formandos em ciências contábeis da universidade tecnológica federal do paraná—câmpus pato branco. **Biblioteca digital curso de Ciências Contábeis**, v. 3, n. 4, 2013.

SONTAG, Anderson Giovane et al. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. **VI Seminário do centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel**. 2006.

SORGETZ, Eronita Terezinha Segalla et al. Áreas da contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de ciências contábeis formandos 2014 da fsg. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2014.

SOUZA, Jane Fonda Domingos de. Perfil e perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Paraíba. 2014.

SOUZA, Marcos Antonio de; VERGILINO, Caroline da Silva. **Um perfil do profissional contábil na atualidade**: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. 2012.

SUPER, D. E. (1980). A life-time, life-space, approach to career development. **Journal of Vocational Behavior**, 13, 282-298.

TOBIAS, Luciana Maria Michel. O perfil do profissional de Contabilidade à luz das demandas de mercado. In: XIX ENCONTRO ANUAL DE INSCRIÇÃO CIENTÍFICA, 2010. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1166.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. Atlas, SP, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4. ed. Atlas, SP, 2010.

VIALI, Adriano Souza. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. 2014.

## APÊNDICE

**APENDICE A – Questionário da pesquisa****QUESTIONÁRIO:**

Este questionário tem como objetivo identificar quais os fatores que levam o aluno a escolher o curso de Ciências Contábeis da Univates, o mesmo foi elaborado pela aluna Jessica Eidelvein, junto com o seu professor e orientador Alexandre André Feil, como tema de pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Sendo autorizado a ser aplicado nos colegas de curso pelo Professor e Coordenador do curso de Ciências Contábeis Ari Künzel.

1- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ 2- Qual seu gênero? ( ) Feminino ( ) Masculino

3- Estado Civil:

- ( ) Solteiro (a) ( ) União estável  
( ) Casado (a) ( ) Outros? \_\_\_\_\_  
( ) Divorciado/Separado

4- Se casado (a) ou união estável, qual a formação do cônjuge e área de atuação do mesmo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5 - Você tem filhos? ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_ ( ) Não

6- Local de residência? Cidade: \_\_\_\_\_ Bairro:

\_\_\_\_\_

7- Religião? \_\_\_\_\_

8- Etnia? \_\_\_\_\_

9- Onde você cursou o ensino médio:

( ) Escola pública. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Ambas. Quais?

\_\_\_\_\_

( ) Escola particular. Qual? \_\_\_\_\_

10- Como você paga a mensalidade da faculdade? (Pode ser marcado mais de uma opção).

- ( ) Renda própria ( ) Financiamento estudantil  
( ) Renda dos pais ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_



11- Trabalha em atividade remunerada?

( ) Sim, ligada a área do curso ( ) Não

( ) Sim, não ligada ao curso. Qual a área? \_\_\_\_\_

12- Se você trabalha em atividade ligada ao Curso. A quanto tempo trabalha na área contábil? \_\_\_\_\_.

13- Qual a sua renda mensal?

( ) Até R\$ 1.200,00 ( ) De 2.400,00 a R\$5.000,00

( ) De R\$1.201,00 a R\$2.400,00 ( ) Mais de R\$ 5.000,00

14- Qual a renda familiar? (Exceto a renda do estudante.)

( ) Até R\$ 1.200,00 ( ) De 2.400,00 a R\$5.000,00

( ) De R\$1.201,00 a R\$2.400,00 ( ) Mais de R\$ 5.000,00

15- Qual a escolaridade de seus pais? (Marque as opções do pai e da mãe separados).

( ) Mãe ( ) Pai - Não tem escolaridade ( ) Mãe ( ) Pai – ensino médio

( ) Mãe ( ) Pai – Ensino Fundamental ( ) Mãe ( ) Pai – ensino superior

16- Você possui outro curso superior?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

17- Como você teve informações sobre o curso de Ciências Contábeis da UNIVATES?

( ) Mídia/Internet/Redes sociais ( ) Não tinha informações

( ) Amigos/Família/Trabalho ( ) Outras. \_\_\_\_\_

18- Assinale com um (X), as alternativas abaixo, conforme seu grau de concordância: Discordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Indiferente; Concordo Parcialmente; Concordo Totalmente.

Escolhi o curso de Ciências Contábeis da UNIVATES,	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo
--	------------------------	--------------------------	-------------	--------------------------	----------

- por ser minha vocação					
- por influência dos meus pais					
- para continuar com o negócio da família					
- por indicação					
- porque a empresa em que trabalho solicitou					
- porque obtive ajuda financeira da empresa na qual trabalho					
- por ser uma profissão com maiores ofertas de emprego					
- pela remuneração paga aos profissionais da área contábil					
- por completar minha ocupação profissional					
- por não ter outro curso que me interessasse na Univates					
- por oportunizar maior carreira profissional					
- por gostar de matemática, atuar com números					
- porque a Univates é de fácil acesso					
- porque é um curso menos concorrido					
- porque sempre tinha interesse em trabalhar em escritório					
- porque a imagem da Univates é boa (tem credibilidade e qualidade)					
- por ser um curso muito procurado					
- por ser uma carreira que pode proporcionar autonomia profissional e financeira					
- por ser um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão					
- é uma profissão sólida, que me dá segurança e estabilidade					

Adaptado de (NUNES, 2014; PINHEIRO, 2008).

19- Caso tenha outro motivo na escolha do curso de Ciências Contábeis, descreva os mesmos a seguir:

\_\_\_\_\_.

20- Cite algumas carreiras que você gostaria de seguir na área contábil:

a- \_\_\_\_\_

b- \_\_\_\_\_

c- \_\_\_\_\_

d- \_\_\_\_\_